

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Dezembro de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

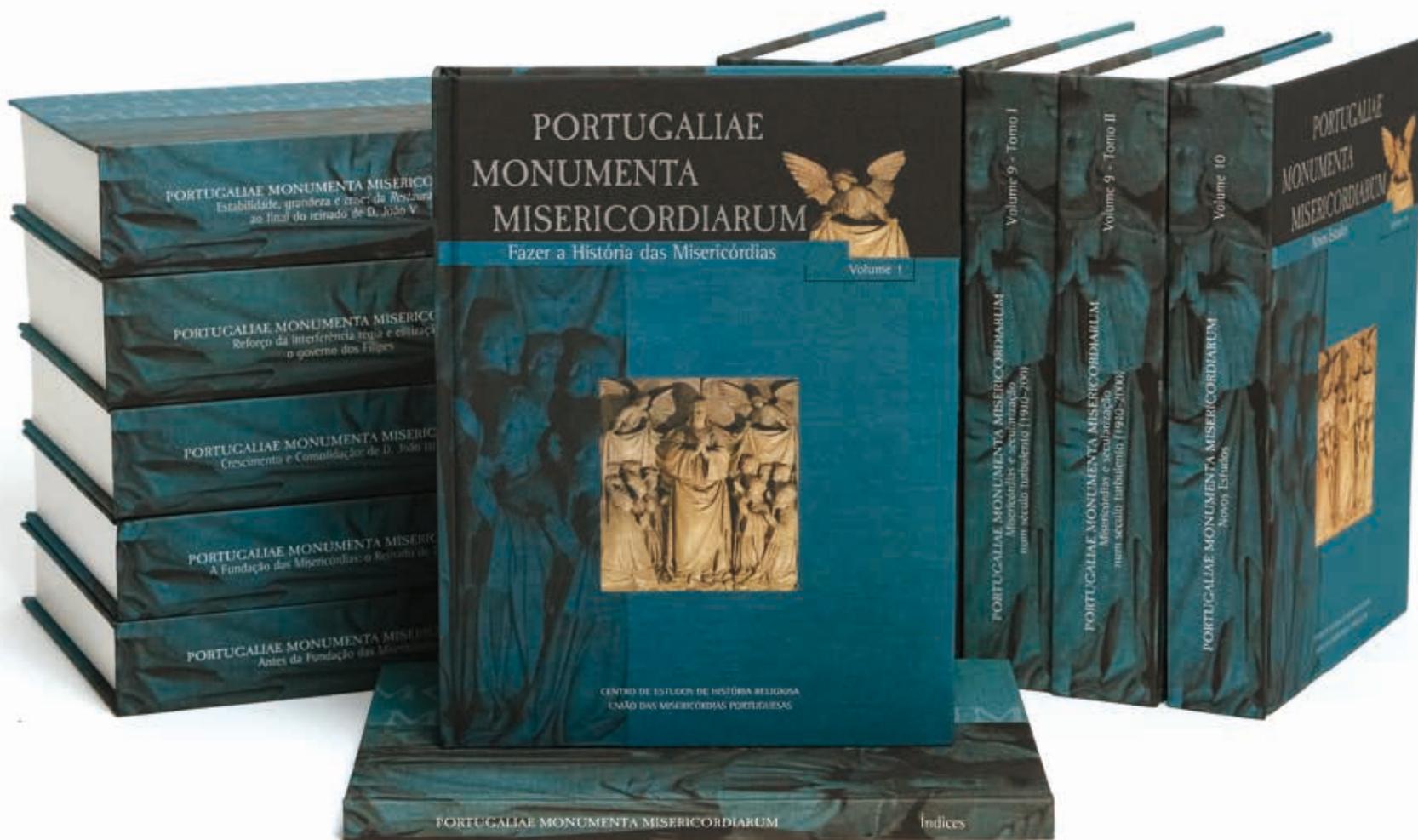
‘Não nos conformaremos’⁰⁴

As Misericórdias estiveram reunidas em assembleia geral, a 10 de dezembro, em Fátima, para apreciar e votar o plano de atividades e orçamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), para 2023, e debater

temas essenciais como a contratação coletiva e a cooperação com o Governo. Além das dificuldades financeiras, decorrentes do atual quadro político e económico, a reunião ficou marcada por aumentos extraordinários

anunciados no início de dezembro e a despedida de dois provedores: o histórico José Dias Coimbra (Arganil) e António Mota Rodrigues (Águeda). “No quadro das dificuldades, a nossa estratégia é ver até onde

o Estado é capaz de ir. Não desistiremos e não nos conformaremos. Iremos sempre, com vontade e determinação, lutar, resistir e insistir”, assumiu Manuel de Lemos, presidente da UMP.



20

PORTUGALIAE MONUMENTA MISERICORDIARUM COLEÇÃO QUE É TRIBUTO ÀS MISERICÓRDIAS

Vinte anos depois da publicação do primeiro volume da coleção 'Portugaliae Monumenta Misericordiarum', o VM conversou com os principais impulsionadores do projeto editorial que visou a compilação de documentos relevantes para a construção da história das Santas Casas e recolheu os testemunhos de investigadores e técnicos que asseguram a manutenção dos arquivos e das memórias das instituições. Para assinalar o 20º aniversário sobre a edição do primeiro volume, a UMP vai oferecer a coletânea a bibliotecas mundiais de relevo.

02 ADENDA

‘Partimos para 2023 mais animados’

Governo e setor social juntaram-se, em Lisboa, para apresentar adenda ao Compromisso de Cooperação.

08 MADEIRA

Governo Regional quer mais vagas em lar

A intenção foi manifestada ao presidente da UMP no decurso de uma visita de trabalho à Região Autónoma da Madeira.

10 MACEDO DE CAVALEIROS

Homenagem sentida ao decano dos provedores

Alfredo Castanheira Pinto, o decano dos provedores, foi homenageado pela comunidade no dia em que cessou funções.

18 UMP

Medalhas de ouro para Centro João Paulo II

Dois utentes do Centro João Paulo II conquistaram medalhas de ouro em modalidades de desporto adaptado.



‘Partimos para 2023 mais animados e mais fortes para servir quem precisa’

Governo e setor social juntaram-se, a 16 de dezembro, para apresentar a adenda ao Compromisso de Cooperação para 2021 e 2022

TEXTO **VASCO SILVA**

Cooperação A sede do Instituto da Segurança Social, em Lisboa, acolheu a cerimónia de apresentação da Adenda ao Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário 2021-2022, que reforça as comparticipações do Estado em 5% no ano de 2023 e consagra um apoio extraordinário no valor de 75 milhões de euros para 2022 e 2023.

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, apelidou o acordo de histórico. “Esta atualização histórica das comparticipações traduz-se em

duas dimensões: um aumento estrutural das comparticipações de 5% para 2023 e apoios extraordinários para 2022 e 2023 no valor de 75 milhões de euros”, sustentou a governante, acrescentando: “Este é um dia marcante porque estamos a honrar o compromisso de há um ano em reforçarmos a cooperação e manter um diálogo permanente”.

A ministra relevou que “a adenda contém as medidas que representam um investimento de 150 milhões de euros”, mas integra ainda outras medidas que vão no sentido da “valorização salarial” dos trabalhadores do setor social e solidário.

No final da sua intervenção, Ana Mendes Godinho dirigiu-se aos parceiros da cooperação, dizendo: “Quanto mais trilharmos o caminho em conjunto, melhor cumpriremos a nossa missão. E a nossa missão é conjunta”.

Já no encerramento da cerimónia, o primeiro-ministro sublinhou que o Governo assumiu

“desenvolver uma cooperação avançada” e concretizar “um aumento histórico das comparticipações do Estado”, agora concretizada no documento apresentado.

“Esta adenda consagra duas mudanças muito importantes: uma atualização significativa, permanente, no próximo ano, de 75 milhões de euros, de reforço da comparticipação do Estado; e um apoio extraordinário, para 2022 e para 2023, pago com antecipação, ainda este mês [dezembro], de mais 75 milhões de euros”.

Mas, segundo António Costa, o Governo tem mais “dois instrumentos” para apoiar o setor social e solidário: uma verba de 205 milhões de euros para desenvolvimento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e de Cuidados Paliativos; e, ainda, 417 milhões de euros numa nova edição do PARES (para a requalificação e alargamento da rede de equipamentos sociais), para uma nova geração de apoios domiciliários, para o desenvolvimento

de um projeto-piloto de radar social e, ainda, no âmbito da mobilidade verde, para a aquisição de viaturas 100% elétricas.

A este propósito, António Costa elogiou “a grande mobilização das instituições”, o que facilitou o envio das verbas do PRR pela Comissão Europeia, enfatizando: “Juntos vamos conseguir executar o PRR”.

Para o líder do Governo, o momento atual traz grandes dificuldades para as pessoas e grandes desafios para as instituições sociais. “Não podemos ignorar as circunstâncias tão exigentes e difíceis em consequência de uma inflação que não tínhamos há 30 anos. Obviamente, quem está na linha da frente do impacto destas consequências é o conjunto de instituições como as do setor social e solidário. Desde logo, porque aumentando as necessidades dos cidadãos, aumentam logo as solicitações que lhes são dirigidas”, afirmou.

Pelo setor social e solidário, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP)

começou por dizer que, “depois de dois anos de Covid, em que o setor foi completamente posto à prova e que, mais uma vez, deu uma resposta que honra a todos, tudo o que menos precisava era desta inflação descontrolada”, o que fez soar alguns alarmes: “Isto levou logo a pensar na nossa sustentabilidade”.

Para Manuel de Lemos, “só foi possível ultrapassar este momento pela cooperação com o Estado”, tornando possível que, em termos de Misericórdias, “nenhuma tivesse fechado portas, malgrado os velhos do Restelo profetizarem o fim iminente do sector”.

Sobre se o montante financeiro envolvido na adenda chega para as necessidades das instituições, o líder da UMP foi claro: “É óbvio que se o montante fosse maior, nós não o enjeitaríamos... Mas, como diz o doutor Lino Maia, este valor é o possível! E nós não confundimos o possível com o desejável. A verdade é que o setor sempre se colocou do lado da solução e não do lado do problema e, por isso, a nossa cooperação é virtuosa, é serena e é construtiva. Com esta adenda, partimos para 2023 mais animados, mais fortes, mais empenhados para, em cooperação com o Estado, servir a quem precisa”.

Por fim, o presidente da União das Misericórdias reafirmou o empenho do setor em estreitar a cooperação com o Estado. “Senhor primeiro-ministro, pode contar com a nossa disponibilidade, qualidade, resiliência, capacidade de inovação e com a nossa lealdade institucional. No apoio aos idosos, às crianças, às pessoas com deficiência, aos jovens em risco, aos mais pobres, mas também na saúde e na educação”, afirmou, usando a música e o humor para deixar o Governo de aviso: “E sabemos que se a situação se complicar, o que de todo não desejamos, faremos o que, em épocas diferentes, as nossas gerações aprenderam desde Bob Dylan aos Guns N’ Roses: ‘Knock, knock, knockin’ on heaven’s door’... Sendo que, neste caso, bateremos às portas do Estado pelos mais pobres e mais desfavorecidos”.

À distância e por videoconferência, o padre Lino Maia, presidente da CNIS, considerou os apoios extraordinários bem-vindos, mas tardios, temendo ainda que a atualização das participações possa “vir demasiado cedo”.

“É possível que esta antecipação possa criar a sensação conjuntural de abundância e deixar algumas dúvidas sobre a sua boa gestão para algumas instituições que chegam ao final do ano com dúvidas”, sustentou, avançando, no entanto: “Cá estaremos para ajudar as instituições a saber gerir estas antecipações”.

Por fim, o presidente da CNIS lamentou que o setor social e solidário não esteja representado na concertação social, deixando o desafio ao Governo para alterar a situação.

Com esta adenda extraordinária, a participação do Estado para o ano de 2023 aumenta 5%, havendo ainda um reforço extraordinário de 2,1%, para o corrente ano de 2022, com efeitos retroativos a janeiro, e para 2023, sendo de 3,5% para as respostas sociais de ERPI, lar residencial, centro de dia, residência autónoma e estrutura de acolhimento. 

Fundão Promover laços entre o vinho e a palavra

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão recebeu uma sessão de contos, promovida pela Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, com o título “Vinho a Nós”. Na sessão, foram percorridos contos e outros textos tradicionais, “promovendo os laços ancestrais entre o vinho e a palavra”, como partilhou a instituição, foi uma dinâmica diferente e apreciada pelos idosos.



Évora Música na igreja para celebrar Natal

A Misericórdia de Évora promoveu um concerto de Natal na Igreja de São Francisco, a 16 de dezembro. Em parceria com a autarquia, o concerto ‘Os passos de um gigante’ foi protagonizado pela Orquestra Sinfónica Metropolitana com o maestro Pedro Neves e contou com peças de Beethoven e Brahms, além de três temas de Natal. A comunidade marcou presença no evento, enchendo todos os bancos da igreja. “Sem dúvida, mais um momento marcante, agradecemos a todos os que partilharam esta noite connosco”, refere a Santa Casa nas redes sociais.

Cascais Presépios para dar vida nova a latas de atum

O Centro de Apoio Social do Pisão, da Misericórdia de Cascais, aliou-se às conservas Minerva neste Natal para dar uma nova vida às latas de atum. No interior das latas da marca foram colocados pequenos presépios produzidos pelos utentes do centro. Sem dois presépios iguais entre si, esta iniciativa combina sustentabilidade e solidariedade.

NÚMEROS EM DESTAQUE

1200

Em todo o país, foram entregues 1200 cabazes de bens alimentares a famílias apoiadas por 79 Misericórdias, no âmbito de uma campanha solidária levada a cabo pela Fundação Santander, que visa complementar a ceia de Natal de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

700

Cerca de 700 vagas foram libertadas nos hospitais desde o início do programa de alta hospitalar com as Misericórdias, segundo o governo.

18,4

Em Portugal, a pandemia de Covid-19 agravou risco de pobreza da população em geral (de 16,2 para 18,4%), entre 2019 e 2020, segundo dados da Pordata.



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Inspirar pessoas

Em cada organização, conseguir que cada um dê o melhor de si, que cada um perceba a diferença que um trabalho bem feito pode significar, é meio caminho andado para bons resultados e concretizações. Por outro lado, o poder do exemplo é algo que pode, pela positiva ou pela negativa, “contagiar” os restantes elementos da cadeia e levá-los a salientar-se, de uma ou outra forma.

Por vezes, até surgem pessoas que se alcandoram a níveis que servem de referencial a todo um setor. O impacto que um Messi ou um Ronaldo têm em muitas crianças que lhes procuram seguir os passos tem paralelo, como o efeito que um Merckx teve no ciclismo, e mesmo noutras atividades, e, a outros níveis, como o que Drucker e Porter tiveram na gestão ou o que Churchill e Mandela, por diferentes razões, significaram.

Precisamos de pessoas que nos inspirem, que se destaquem pelo bem que fazem, pelo exemplo que representam, pela qualidade do seu trabalho. São as pessoas que fazem as instituições.

No artigo sobre a Assembleia Geral da UMP assinalamos as despedidas dos provedores José Dias Coimbra e António Mota Rodrigues.

Com nota de primeira página damos, igualmente, neste Voz das Misericórdias, destaque à justa homenagem a um homem que serviu uma causa social durante meio século!

E, neste particular, faço um apontamento pessoal. Cheguei ao Congresso de Albufeira, em 2019, recém-eleito provedor e alguém registou a curiosidade, em imagem, de estar à conversa com Alfredo Castanheira Pinto. O momento não passou despercebido: afinal, tratava-se de um encontro entre o mais jovem provedor e o decano dos provedores.

Enaltecer exemplos de dedicação à comunidade é procurar inspirar mais pessoas como as que as Misericórdias reconhecem no Dia Internacional do Voluntário. Num 2022 marcado pelo regresso da guerra ao “velho continente”, precisamos de bons exemplos para construir um mundo mais justo. Nada mais oportuno, nos finais de etapa que as passagens de ano (e testemunho) significam, que renovar uma mensagem de fé e esperança, procurando inspiração em quem, pela positiva, vai deixando marca. 

EM AÇÃO

**Santo Tirso
Viagem no
tempo com ida
ao teatro**

A Misericórdia de Santo Tirso levou cerca de 100 dos seus utentes a assistir à comédia musical “À Grande e à Portuguesa”, apresentada pela companhia de teatro “Farrapo d’Arte”. A peça leva o público numa viagem pelo tempo nos séculos XX e XXI, sempre acompanhada por música portuguesa intemporal de figuras como Amália Rodrigues, Carlos do Carmo e Simone de Oliveira. Segundo nota da Misericórdia nas redes sociais, a iniciativa “trouxe alegria, descontração e boas memórias”.

**Atouguia da Baleia
Celebrar Nossa
Senhora com a
comunidade**

A Santa Casa da Misericórdia de Atouguia da Baleia organizou mais uma edição da festa em honra da Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro. Além de uma missa solene, a iniciativa incluiu um teatro solidário (‘Magnificat - a vida de Nossa Senhora’) realizado por crianças da catequese e um almoço com a comunidade. Em nota nas redes sociais, o provedor Ademar Vala Marques, fez questão de agradecer “ao prior, ao coro e às senhoras que enfeitaram o andor e o altar”.

**‘Não desistiremos,
não nos
conformaremos’**

As Misericórdias reuniram-se em assembleia geral para votar o plano de atividades da UMP e debater temas essenciais para a sua ação

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP As Misericórdias estiveram reunidas em assembleia geral no dia 10 de dezembro, no Centro João Paulo II, em Fátima, para apreciar e votar o plano de atividades e orçamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), para 2023, e debater temas essenciais para a sua ação, relacionados com a contratação coletiva, financiamento e cooperação com o Governo. Além das dificuldades financeiras, decorrentes do atual quadro político e económico, a reunião magna ficou marcada pela atualização dos valores praticados na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), os aumentos extraordinários

anunciados no início de dezembro e a despedida de dois provedores: o histórico José Dias Coimbra (Arganil) e António Mota Rodrigues (Águeda).

“A história das Misericórdias nunca foi de facilidades. Vivemos sempre no desafio permanente entre aquilo que temos para fazer e os recursos que temos disponíveis. É o nosso plano de vida e a nossa maneira de estar. No quadro das dificuldades, a nossa estratégia é ver até onde o Estado é capaz de ir. Não desistiremos e não nos conformaremos. Iremos sempre, com vontade e determinação, lutar, resistir e insistir. Este é o resultado do nosso combate diário e a nossa disponibilidade para continuar a servir as Misericórdias é total”, assumiu Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional (SN), após apresentar os resultados das últimas negociações com o executivo.

No balanço feito, destacou, em relação à RNCCI, o aumento de 5,5% para as unidades de média duração e reabilitação e de 15,3% para as unidades de longa duração e manutenção, com

efeito retroativo a 1 de janeiro de 2022, contemplando também um montante de 25 euros por dia para situações de úlcera de pressão, em encaminhamentos do hospital ou centros de saúde (portaria n.º 272/2022). “Estamos agora em condições de trabalhar na melhoria das condições de referência e na forma como as altas são dadas”, comentou Manuel de Lemos, referindo-se ao grupo de trabalho criado para melhorar o funcionamento da Rede e apresentar propostas ao Governo.

Em paralelo, vão funcionar duas comissões destinadas à revisão do Estatuto das IPSS e à definição do custo médio das respostas sociais, que o responsável pelo Secretariado Nacional considera “fundamentais” para melhorar a sustentabilidade e esclarecer aspetos relacionados com a limitação do número de mandatos, a contratação pública e autonomia das instituições. Sobre estas comissões, o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, considerou “fundamental termos custos consensuais dos lares e cuidados continuados”.

Num contexto de imprevisibilidade, “inflação desregulada”, aumentos sucessivos dos combustíveis, gás e bens alimentares, Manuel de Lemos recordou ainda os esforços feitos junto do Governo que permitiram antecipar os valores da comparticipação para o final de 2022 e para 2023, através de uma “proposta mista” que, no seu entender, corresponde a um “novo modelo de financiamento para o setor, que deverá vigorar nos próximos anos”.

O novo acordo vai permitir um reforço de 2,1% nos valores globais da comparticipação



para 2022 e para 2023, na generalidade das respostas sociais, estando ainda previsto um apoio extraordinário de 3,5%, para estruturas residenciais e centros de dia. Quanto ao acordo de cooperação para 2023, a adenda prevê uma atualização geral em 5%, que deverá ser paga, em parte, ainda no decorrer de dezembro de 2022.

Comentando a exigência feita pelo executivo, de acompanhar o reforço das verbas com aumentos salariais de 5,1% para os trabalhadores destas instituições, tal como acordado em sede de Concertação Social, Manuel de Lemos revelou-se um “defensor intransigente da autonomia e natureza das Misericórdias” e considerou que “há linhas vermelhas que nunca deverão ser pisadas porque colocam em causa a identidade das Misericórdias”. Reconheceu, contudo, a justeza dos aumentos e admitiu que “o maior exercício de louvor e homenagem que podemos fazer aos trabalhadores é o dinheiro que lhes pagamos ao fim do mês”.

Sobre as portarias de extensão 259/2022 e 260/2022, de 27 e 28 de outubro, alteradas, respetivamente, pelas portarias 270/2022 e 271/2022, de 9 de novembro, o responsável do Secretariado Nacional pelas negociações com os sindicatos esclareceu a plateia sobre o processo negocial, que ainda decorre, e o esforço da UMP na defesa dos interesses das Misericórdias. “Se tivéssemos aceitado as propostas dos sindicatos, tínhamos chegado a um acordo com aumentos na ordem dos 300 euros em várias categorias profissionais. A ministra não aguardou pela conclusão das ne-

gociações para publicar as portarias”, referiu Miguel Raimundo, que se mostrou disponível para prestar esclarecimentos sobre a matéria. Recorde-se que está disponível um documento com as questões mais frequentes (Informação 30 de novembro) e que foi dinamizado um *webinar* com provedores e técnicos, a 9 de dezembro.

No decorrer da reunião, representantes de várias Misericórdias manifestaram a sua preocupação com o atual quadro financeiro e a sustentabilidade das instituições, apelando a uma tomada de posição firme junto do executivo. Em resposta a este pedido, Manuel de Lemos referiu ser “adepto da firmeza, sem espalhafato” na defesa dos interesses das Misericórdias: “Só me importa o resultado final”. Como referiu, na carta enviada aos provedores a 2 de dezembro, os resultados das recentes negociações, sendo “um passo importante no nosso percurso comum, não dispensam que a luta continue reafirmando o Secretariado Nacional que está firme e disponível para ela porque as Mesas Administrativas, os nossos trabalhadores e os nossos utentes o merecem”.

Durante a AG, o presidente do SN fez ainda um balanço positivo do acolhimento de utentes com alta médica dos hospitais e deu conta do pedido de aumento de vagas pelo Governo. “Pediram-nos mais camas e nós sugerimos utilizar as centenas disponíveis em unidades de cuidados continuados, que estão prontas e aguardam contratualização com as ARS. Devo dizer que a experiência das altas sociais nos tem ajudado a crescer muito”. Segundo dados do Governo, anunciados a 30 de novembro, este programa permitiu libertar até ao momento cerca de 700 vagas nos hospitais.

MOMENTO PARA DESPEDIDAS

“Hoje é a última vez que me dirijo a todos vós na qualidade de provedor”, referiu José Dias Coimbra, numa intervenção que marcou a sua despedida das assembleias da UMP. Num discurso emotivo, o provedor cessante recordou o seu percurso nas Misericórdias, onde foi testemunha de “momentos decisivos” e “defensor acérrimo” dos seus interesses, ao longo de 45 anos. Em nome das Misericórdias, o presidente da mesa da AG, José da Silva Peneda, prestou homenagem a Dias Coimbra pela entrega à causa social, sendo reforçado pelo presidente do Secretariado Regional de Coimbra e provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, António Sérgio Martins: “Há homens que lutam uma vida e são indispensáveis”.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Águeda foi outro dos cessantes a despedir-se de forma calorosa dos colegas, na reunião magna de 10 de dezembro. António José Mota Rodrigues foi provedor entre 2015 e 2022, mas serviu a instituição ao longo de 20 anos, sempre “com o mesmo espírito de solidariedade, rigor, dedicação e alegria”. Pedindo uma salva de palmas, a vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedora de Cascais, Isabel Miguens, deixou também a sua homenagem a Mota Rodrigues em nome do coletivo.

São João da Madeira Modelo de gestão foi premiado

A Misericórdia de São João da Madeira foi contemplada com o primeiro lugar no “Prémio CUF Inspira”. Num total de 19 instituições de economia social, a Misericórdia sanjoanense foi distinguida pela eficácia do modelo de gestão da organização. “É sempre muito gratificante. Do ponto de vista organizacional, sentimo-nos satisfeitos por reconhecerem a nossa forma de trabalhar, com uma gestão rigorosa e eficiente que procura, sempre, evitar falhas”, afirmou o provedor ao VM.



Alcáçovas Agradecer o donativo da Fidelidade

A Misericórdia de Alcáçovas recebeu, em dezembro, um conjunto de equipamento hospitalar oferecido pela Fidelidade, como camas, suportes para soro e carrinhos de apoio para pensos. Graças à ajuda também do município de Viana do Alentejo, que ofereceu o transporte, a instituição partilhou em nota a importância do equipamento: “vem melhorar muito as condições de trabalho dos nossos funcionários, bem como do posicionamento dos utentes menos autónomos.”

Campanha dos CTT em quatro Santas Casas

Natal Solidário Os CTT – Correios de Portugal promoveram nesta quadra natalícia mais uma edição da iniciativa Pai Natal Solidário, em parceria com cerca de 50 instituições particulares de solidariedade social (IPSS), entre as quais quatro Misericórdias. O projeto procura ajudar a entregar presentes a crianças desfavorecidas por todo o país.

O Pai Natal Solidário teve início em 2009 com a associação entre CTT e IPSS, numa tentativa de aliar o serviço de entregas à vontade de ajudar quem precisa nesta altura do ano. Em 2022, houve quatro Misericórdias que se associaram a este projeto solidário: Lamego, Seixal, Valongo e Vila Nova da Barquinha.

Assim, as crianças com menos de 12 anos que são acompanhadas por estas instituições escreveram cartas ao Pai Natal a pedir os presentes que gostariam de receber, com recurso a textos ou desenhos. Através da iniciativa, qualquer pessoa em Portugal pode aceder ao pedido e concretizar o desejo de uma criança. O presente, que deve ser entregue numa loja CTT sem estar embalado e corresponder ao pedido, é enviado para a instituição correspondente de forma anónima e sem qualquer custo para o participante.

Uma responsável do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) Pr’Amar, da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, conta como a valência participa nesta iniciativa há “pelo menos cinco anos” e faz um balanço positivo. Na sua experiência, por norma “o Pai Natal Solidário oferece prendas suficientes para todas as crianças”, mas a Misericórdia assume essa responsabilidade no caso de não chegar para todas. Este ano, refere a técnica que preferiu o anonimato, “duas semanas antes do Natal só não tinha chegado prenda para duas” das 13 crianças que o espaço acolhe.

De acordo com dados dos CTT, a iniciativa Pai Natal Solidário já distribuiu cerca de 16 mil presentes por todo o país.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*

Sistema de fixação
Elástico



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Mangualde

FRASES



É obrigatório que tenhamos qualidade e a qualidade está nos recursos humanos.

Manuel Caldas de Almeida
Vice-presidente da UMP
Na assembleia geral de 10 de dezembro, que decorreu em Fátima, no Centro João Paulo II



O discurso político é camaleão, adapta-se à viralidade do momento, despreza a memória e vive da retórica.

João Vieira Pereira
Diretor do Expresso
Em artigo de opinião publicado no mesmo jornal



Que usem sempre o mesmo subterfúgio e com os mesmos resultados já diz tudo sobre a experiência sobrevivente destes autarcas e de como consideram o seu povo.

Francisco Louçã
Economista
Em artigo de opinião sobre as cheias que assolaram a cidade de Lisboa



MANGUALDE OLIVEIRAS PARA PERPETUAR JORNADAS

A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde associou-se à Jornada Mundial de Juventude 2023 através da plantação de duas oliveiras no adro do Santuário de Nossa Senhora do Castelo. Segundo nota da instituição, a iniciativa visa “perpetuar na memória do tempo a participação ativa desta comunidade em acontecimento tão marcante para a unidade e firmeza na fé”. O momento, que teve lugar no dia 10 de dezembro, contou com representantes da Misericórdia, entre elas o provedor, e também com o presidente da Câmara Municipal, o pároco de Mangualde e elementos do Comité Organizador Diocesano (COD) de Viseu.

O CASO

Exposições celebram menino Jesus

Menino Jesus Neste mês de dezembro, a figura central da época natalícia é celebrada com diferentes abordagens museológicas. No Crato, a Misericórdia aliou-se ao município na promoção da exposição “O Menino Jesus – Coleção da Casa Museu Padre Belo” e, em Évora, o Museu da Misericórdia tem em exposição as vestes do menino Jesus.

A exposição da Misericórdia do Crato está a decorrer no Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa, desde o dia 3 de dezembro, e reúne 20 peças da vasta coleção da Casa Museu Padre Belo, um espaço pertencente à instituição que contém o espólio do padre Francisco António Rosado Belo.

Após dois anos com várias limitações por causa da pandemia, esta iniciativa procurou retomar a normalidade das exposições natalícias dinamizadas no Crato. Como conta Alexandrina Capão, técnica superior de turismo do municí-

pio, o que motivou esta exposição foi também a vontade de “chamar a atenção das pessoas que visitam a exposição a conhecer a Casa Museu Padre Belo”. Como uma parte do público são turistas alojados na pousada Mosteiro do Crato, a parceria entre a Misericórdia e a Câmara levou muitas pessoas de fora que visitaram a exposição a irem depois visitar a Casa Museu.

No Museu da Misericórdia em Évora, este é o primeiro Natal desde que o espaço abriu portas ao público em março deste ano. As peças que constituem a exposição “As Vestes do Menino Jesus através dos Tempos” foram cedidas pela Paróquia de Santo Antão e colocam em destaque a “prática cristã de vestir imagens sacras”, que, de acordo com uma nota partilhada pelo museu, é um costume que tinha como objetivo dignificar a representação destas figuras perante os crentes. A exposição insere-se no programa de Natal da Misericórdia, a par com

As Misericórdias do Crato e de Évora promovem exposições em torno da figura central da época natalícia: o menino Jesus

um ciclo de concertos e outras iniciativas que pretendem envolver a comunidade, como a doação de presentes e a angariação de bens alimentares.

As duas exposições podem ser visitadas até ao primeiro domingo de janeiro. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

EM AÇÃO

**Mexilhoeira Grande
Mostra de
presépios
tradicionais**

A Santa Casa da Misericórdia de Mexilhoeira Grande, no distrito de Faro, organizou, na sua capela, uma mostra de presépios tradicionais. A inauguração, que teve lugar a 8 de dezembro, reuniu amigos e parceiros da instituição numa sessão onde houve também espaço para um momento musical. A iniciativa está aberta para visita da comunidade até ao dia 6 de janeiro de 2023, de segunda a sexta-feira, entre as 10 e 13 horas.

**Bragança
Celebrar com
atividade em
centro hípico**

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança celebrou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, assinalado a 3 de dezembro, com uma saída dos utentes do Centro de Educação Especial para o Centro Hípico da GNR, em Macedo de Cavaleiros. Neste espaço, os utentes participaram em várias atividades e tiveram experiências diferentes do normal, especialmente através do contacto com animais da GNR, como cães e águias, além dos cavalos que alguns dos utentes chegaram a montar.



GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

Governo Regional tenciona aumentar ou criar lares

A intenção foi manifestada ao presidente da UMP no decurso de uma visita de trabalho à Região Autónoma da Madeira

TEXTO **RAUL CAIRES**

UMP A Madeira precisa de mais lares e o Governo Regional, liderado por Miguel Albuquerque, tenciona apoiar a construção de novas unidades ou ampliar instalações já existentes, nomeadamente o lar da Santa Casa de Misericórdia do Funchal.

A intenção foi manifestada ao presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, durante um encontro com o governante madeirense na Quinta Vigia, residência oficial do líder do executivo

madeirense, no Funchal, no decurso de uma visita de trabalho da UMP à Região Autónoma da Madeira.

“Existe essa intenção e também a convicção de que o sector solidário, no caso concreto das Misericórdias, é a grande almofada social do Estado português, seja no estado central em Lisboa ou nas regiões autónomas”, explicou Manuel de Lemos ao Voz das Misericórdias.

O presidente da UMP qualificou a reunião como “muito interessante” e saudou os programas de apoio que o Governo Regional tem desenvolvido para as Misericórdias na Madeira relativamente aos lares. Ao que tudo indica, o apoio regional no caso da Santa Casa do Funchal vai ser realizado através da afetação de verbas do Plano de Recuperação e Resiliência.

“O modelo [de apoio] é diferente daquele que existe no continente, mas as Misericórdias da Madeira estão confortáveis e é o que nós

queremos”, disse, quando instado a comentar se estava satisfeito com os apoios regionais. Contudo, Manuel de Lemos não deixou de lembrar as “dificuldades de sustentabilidade” que afetam o sector a nível nacional.

“O ano foi muito difícil para todos, nomeadamente devido aos aumentos de custos,

**Presidente da UMP
saudou os programas
de apoio que o Governo
Regional tem desenvolvido
para as Misericórdias
na Madeira**



Madeira Encontro com o presidente do Governo Regional da Madeira decorreu no âmbito de uma visita de trabalho da UMP à Região Autónoma da Madeira

como o do salário mínimo, que não se discute, mas que tem um impacto nas instituições, e o aumento dos combustíveis, da energia, do gás e dos bens alimentares que, naturalmente, se repercutiram na sustentabilidade das instituições”, acrescentou.

Manuel de Lemos falava ao Voz das Misericórdias em Machico, onde o dirigente terminou uma visita de dois dias (6 e 7 de dezembro) à ilha da Madeira. No dia anterior à audiência com Miguel Albuquerque, o presidente da UMP liderou a sessão de apresentação de seis livros da União das Misericórdias Portuguesas que retratam o trabalho destas instituições, no Salão Nobre do Governo Regional, no Funchal.

O líder da UMP explicou que o projeto nasceu durante a pandemia, em tempo de confinamento. ‘Memória Covid-19’ foi o primeiro livro a ser elaborado e ajuda a perceber o que “o setor fez para salvar milhares de vidas”.

“Hoje posso-vos dizer que Portugal é o país em que faleceu menos gente em lares. O nosso número de óbitos em lares é de 26%, aqui na vizinha Espanha é de 44%, na Itália é de 50%, no Reino Unido é de 50% e na Alemanha superou os 40%”, lembrou o dirigente da UMP, adiantando que “nas Misericórdias os óbitos não passaram dos 12%”.

No encontro com o presidente do parlamento madeirense, Manuel de Lemos teve a oportunidade de explicar o momento atual das Misericórdias, bem como perspetivar os desafios e dificuldades que se vislumbram no horizonte, fruto dos perigos da atual conjuntura de crise.

Uma visão que foi partilhada pelo anfitrião, José Manuel Rodrigues, que não deixou de salientar o trabalho das Misericórdias em prol dos “mais fracos, da redução da pobreza, de apoio aos idosos e de ajuda às famílias carenciadas”.

“Esta mistura de estagnação económica, inflação e subida das taxas de juro é uma mistura explosiva para as famílias, que já estão a ter consequências nos seus rendimentos. Isto quer dizer que as Misericórdias, mais uma vez, vão ser chamadas a apoiar aqueles que não terão rendimentos para satisfazer as suas necessidades e os compromissos que foram assumindo”, referiu o presidente da Assembleia Legislativa da Madeira.

Por seu turno, a provedora da Santa Casa de Misericórdia de Machico defendeu “a identidade das Misericórdias” e a prontidão com que dão resposta aos pedidos de ajuda. “Estamos na linha da frente, com capacidade de responder às necessidades e aos problemas sociais”, afirmou Nélia Martins, apontando ainda para o papel e desempenho determinantes das quatro Misericórdias existentes na Madeira (Calheta, Funchal, Machico e Santa Cruz).

Já o presidente do Secretariado Regional da UMP e provedor da Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz, Manuel Vieira, fez questão de sublinhar “a união e o trabalho em rede” como o segredo para o sucesso da missão das instituições de solidariedade, tendo ainda reforçado o “orgulho no trabalho feito”, embora lamentando que não tenha sido possível chegar à “pobreza envergonhada”.

Durante a visita, Manuel de Lemos teve ainda a oportunidade de visitar as quatro Misericórdias que funcionam na Madeira, com destaque para a de Santa Cruz, onde decorrem obras de beneficiação no edifício principal e na capela.

LIVROS EM PROL DAS SANTAS CASAS

Agora apresentados publicamente na Madeira, os seis livros da União das Misericórdias Portuguesas abordam temas como envelhecimento, património e liderança feminina e contam com a participação de personalidades das mais diversas áreas, como política, história, sociologia, comunicação e sector social, entre outros.

‘Envelhecer’, ‘Memória Covid-19’, ‘MA(i) SAD’, ‘Obras de Misericórdia’, ‘Misericórdias no Feminino’ e ‘Misericórdias: Património com Identidade’ surgiram no âmbito de um projeto financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

Pampilhosa da Serra Protocolo em prol do trabalho social

A Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra irá receber um apoio financeiro extraordinário no seguimento de um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal. O protocolo foi aprovado em reunião camarária, a 12 de dezembro, juntamente com um protocolo entre a autarquia e a Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere. O apoio tem um valor total de 30 mil euros e irá ajudar estas instituições a desempenhar o seu trabalho social.



Vale de Cambra Sessão de fado para utentes e funcionários

A Misericórdia de Vale de Cambra recebeu no seu salão multiusos a fadista Ana Beatriz Sousa, natural do concelho. Acompanhada por uma guitarra clássica e uma guitarra portuguesa, a cantora cambrense passou pela Misericórdia para cantar para utentes e funcionários, num “momento muito intenso e muito bonito”, como partilhou a instituição nas redes sociais. No fim da atuação, o provedor António Pina Marques entregou um buquê de flores como sinal de agradecimento.



Natal “Criança Solidária” existe desde 2012 e todos os anos entrega prendas a crianças carenciadas

Dar prenda e receber um sorriso

Galizes Pelo décimo ano consecutivo, desde 2012, o projeto “Criança Solidária”, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Galizes, tem procurado “dar um mimo especial”, na véspera de Natal, às crianças mais necessitadas do concelho de Oliveira do Hospital. “Mesmo durante a pandemia de Covid-19, não interrompemos esta iniciativa e temos ido, de porta em porta, sempre no dia 24 de dezembro, entregar lembranças aos miúdos mais desfavorecidos”, declara o provedor Bruno Miranda, enfatizando a vontade de materializar a frase “ajuda a unir uma criança sem brinquedo a um brinquedo sem criança”.

“Esta campanha envolve sempre a comunidade concelhia, mas, nos últimos anos, não temos feito recolhas nas grandes superfícies comerciais”, observa Bruno Miranda, acentuando o apoio financeiro que, sobretudo em 2022, a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital concedeu à iniciativa, em estreita colaboração com as entidades ou serviços que intervêm no município, a exemplo dos gabinetes de ação social, da equipa técnica do protocolo do Rendimento Social de Inserção (RSI) e da Rede Local de Intervenção Social (RLIS).

“Todos os anos, na manhã de 24 de dezembro, também com a participação de jovens voluntários, vamos, de porta em porta e sem espalhafato, entregar presentes às crianças de agregados familiares em situação carenciada”, reitera o provedor da Misericórdia de Galizes, notando que “o número de crianças abrangidas tem, infelizmente, aumentado”. Na campanha “Criança Solidária 2022”, foram 130 os pequenos beneficiários, identificados pela edilidade e pelo grupo de trabalho do RSI sob a tutela da própria Misericórdia, que sorriram quando alguém, na manhã da véspera de Natal, lhes bateu à porta de casa, também sorridente e com uma prenda para cada um.

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**



Estudantes Bolsa de estudo foi criada para homenagear antigo provedor e distinguir jovens

Homenagens e gratidão em sessão solene

Maia O salão nobre da Santa Casa da Misericórdia da Maia, no distrito do Porto, foi palco para um conjunto de homenagens a jovens estudantes, trabalhadores com 20 anos de casa e também a uma associação local. A cerimónia decorreu no dia 26 de novembro.

Segundo nota enviada ao VM, “com a entrega de peças evocativas, foi rendida homenagem e tributada gratidão aos trabalhadores que em 2022 completam 20 anos ao serviço da Misericórdia da Maia e, na pessoa daqueles, a todos os que ao serviço desta instituição diariamente levam aos utentes o melhor do seu saber, dedicação e carinho”.

Num momento distinto, a Santa Casa entregou o Prémio Fernando de Almeida, irmão fundador e provedor emérito, a ‘Causa da Criança’, associação de proteção à infância e juventude. A distinção justifica-se, de acordo com a nota enviada, pelo “meritório trabalho na proteção e promoção dos direitos das crianças em situação de risco” e o diploma foi recebido pela presidente da entidade, Lucinda Maria Monteiro, “que emocionadamente agradeceu e dedicou a distinção aos associados, trabalhadores, voluntários e amigos da associação”.

A sessão terminou com a entrega da Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, criada para homenagear o antigo provedor e “um dos maiores obreiros” da Santa Casa. A bolsa, no valor de 1250 euros, que conta com o patrocínio da Caixa de Crédito Agrícola, distinguiu uma jovem que terminou o ensino secundário com média final de 20 valores e frequenta um mestrado integrado em Medicina.

Foram ainda distinguidos com menções honrosas dois estudantes que igualmente terminaram o ensino secundário com média final de 20 valores, frequentando agora a licenciatura em Engenharia Aeroespacial e o mestrado integrado em Medicina. **VM**

Viseu Colóquio sobre boas práticas na demência

O Museu da Misericórdia de Viseu recebeu, no passado dia 15 de dezembro, o colóquio “Boas Práticas na Demência”, com o objetivo de aprofundar e partilhar o conhecimento de experiências neste domínio. O evento contou com intervenções de uma neuropsicóloga e de responsáveis do Centro Rainha D. Leonor, da Misericórdia de Oliveira do Bairro, da IPSS “Rugas de Sorrisos” e do programa “Eu no Museu: Acessibilidade integrada com pessoas com demência e seus cuidadores”.



Beja Quatro fases do presépio em exposição

A Misericórdia de Beja comemorou o seu 522.º aniversário com a inauguração da exposição do presépio, um projeto da autoria de Alexandra Santos Rosa em conjunto com outros artistas. Nascido de uma proposta do provedor João Paulo Ramôa, este presépio teve início em 2018 e compôs-se em quatro fases diferentes, uma por cada ano. Agora, em 2022, o presépio pode ser visto junto à Capela de Nossa Senhora da Piedade até 8 de janeiro com as quatro fases incorporadas: presépio, santos padroeiros, alquimia e reis magos.



Homenagem sentida ao decano dos provedores

Alfredo Castanheira Pinto, o decano dos provedores, foi homenageado em Macedo de Cavaleiros, no dia em que cessou funções

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Macedo de Cavaleiros A 13 de maio de 1936, numa pequena aldeia do concelho de Vinhais, nasceu Alfredo Castanheira Pinto. Este é o nome de um homem por detrás de uma das maiores Misericórdias do distrito de Bragança e do

provedor mais antigo em funções no país, há 50 anos ligado à causa social, não só em nome da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, mas de toda a cidade transmontana.

“Inspirador. Humano. Amigo. Dedicado. Trabalhador”. Foram alguns dos infindáveis adjetivos que abriram a cerimónia do aniversário dos 50 anos de Alfredo Castanheira Pinto, ao serviço da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros.

Com um auditório repleto de amigos, familiares, funcionários da Santa Casa da Misericórdia, provedores de toda a região, políticos e representantes de outras Misericórdias e insti-



tuições de solidariedade social (IPSS), o dia 17 de dezembro ficou marcado com uma homenagem sentida ao trabalho de um homem que “abdicou de si em prol de Macedo de Cavaleiros”.

“Castanheira Pinto percebeu melhor do que ninguém que há outros serviços que trabalham em prol dos mais carenciados, que não apenas as Misericórdias, e conseguiu sempre fazer uma ponte entre a Santa Casa e outras IPSS. Isso é de louvar e Macedo de Cavaleiros não pode esquecer a obra social deste homem”, disse o padre Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), aquando do seu discurso de homenagem ao provedor macedense.

Com mais de oito décadas de vida, o decano dos provedores tem vindo a somar louvores, medalhas e menções honrosas. Um visionário da causa social, foi até agraciado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito, em 2015, pelo então Presidente da República, Cavaco Silva. Além disso, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) atribuiu-lhe, em 2007, a Medalha de Mérito e Dedicção.

Dentro das inúmeras causas que abraçou e representou, foi o fundador e primeiro presidente da União das IPSS do distrito de Bragança (UIPSSDB). No que à Misericórdia de Macedo de

Cavaleiros diz respeito, quando tomou posse, em 1972, a única valência que a Misericórdia tinha era o hospital e, sob a sua égide, o hospital foi nacionalizado.

Fez ainda nascer um lar na cidade macedense e outro na aldeia do Lombo, reconhecendo a necessidade de apoiar a terceira idade, num concelho onde o envelhecimento da população não tem tendência a baixar.

“Estamos a falar de uma pessoa que começou a dedicar-se à causa pública em Macedo de Cavaleiros ainda antes do 25 de Abril. É uma figura nacional”, sublinhou Benjamim Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

‘Trabalhei sempre para as pessoas e desinteressadamente, não trabalhei para homenagens’, afirmou Castanheira Pinto

Homenagem Inspirador, humano, amigo, dedicado e trabalhador foram alguns dos infindáveis adjetivos atribuídos a Alfredo Castanheira Pinto

O autarca macedense enalteceu, ainda, as inúmeras qualidades pessoais e sociais de Castanheira Pinto, nomeadamente os princípios de “proteger os desfavorecidos e o confortar os utentes”.

Perante um currículo social infindável, que após meio século chegou agora ao fim, Manuel de Lemos, presidente da UMP, falou “com o coração”, quando o assunto é o “decano dos provedores”.

“A presença e a prontidão do provedor Castanheira Pinto é notável quando falamos em solidariedade. Sempre foi um homem que nos transmitiu segurança e estabilidade, só de sabermos que ele estava presente. Ele tem a capacidade de tornar muito melhor tudo o que o rodeia e, em parte, temos de agradecer à retaguarda familiar que teve e tem”, disse o responsável.

No final do discurso de homenagem, Manuel de Lemos ofereceu a Castanheira Pinto, em nome da UMP, uma reprodução única de Nossa Senhora das Misericórdias.

Naquela manhã inteiramente dedicada à homenagem ao rosto da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, os elogios à família multiplicaram-se.

Apesar de a dedicação à comunidade lhe ter subtraído tempo à vida privada, Castanheira Pinto nunca escondeu a admiração pela esposa, admiração essa herdada agora pelos filhos.

“O percurso do nosso pai, que tanto nos orgulha, só é possível graças à nossa mãe. Ele sempre soube que estava garantida a salvaguarda e a melhor educação para os filhos”, disse Fernando Castanheira Pinto, o filho primogénito.

Maria de Belém Roseira, ex-ministra que também desempenhou as funções de presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, e José Maria Peixoto, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Misericórdia de Macedo, também marcaram presença na homenagem, juntando-se assim ao coro de elogios dedicados a Castanheira Pinto.

No final, Castanheira Pinto, com a voz trémula e cansada, fruto da idade e de uma longa vida de trabalho, sentiu-se “chocado” perante tantas manifestações de carinho.

“Estou chocado. Eu trabalhei sempre para as pessoas e desinteressadamente, não trabalhei para homenagens. Trabalhei no sentido de fazer tudo aquilo que devia fazer, não me pesa a consciência de ter prejudicado nem de ter feito mal a ninguém”, disse emotivamente.

Agora “é tempo de descansar”, depois de meio século à frente de uma instituição, de uma missão e do bem-estar dos outros.

Na manhã daquele dia 17 de dezembro foram também inauguradas as obras financiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor, na Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, que contemplaram obras de restauro em algumas das principais salas da instituição. **VM**

Caldas da Rainha Relacionar tradições com inovação

A Misericórdia das Caldas da Rainha dinamizou uma sessão com o tema “Empreendedorismo Jovem: Jovens empreendedores com práticas tradicionais” no âmbito do projeto CLDS4G, em parceria com a Associação Aproximar. O objetivo da sessão foi promover o contacto entre gerações e abordar o cruzamento entre o conhecimento ancestral e a inovação tecnológica, em áreas como a prática da agricultura, numa tentativa de motivar a população mais jovem.



Póvoa de Lanhoso Encenação de Natal das creches

As equipas educativas das creches da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso assinalaram a quadra festiva com uma encenação natalícia, repleta de emoções, onde não faltaram personagens conhecidas por pequenos e graúdos, como a rena Rodolfo e os duendes do Pai Natal. Numa nota informativa, a instituição desejou um “Natal preenchido com os presentes mais importantes: paz, amor, amizade, esperança e alegria” à comunidade educativa, restantes conterrâneos e seguidores digitais.



Doação A UMP, os seus dirigentes e colaboradores ficaram profundamente sensibilizados com a oferta da imagem de Santa Bárbara e do Crucifixo

Um agradecimento que se impõe

Benemerência A União das Misericórdias Portuguesas, os seus dirigentes e colaboradores ficaram profundamente sensibilizados com a oferta da imagem de Santa Bárbara e do Crucifixo.

A doação, que nos transporta para uma das mais belas tradições das Misericórdias, recorda o ato voluntário da entrega e a vontade de perpetuar a vida dos objetos e a fruição do belo.

Apesar desta oferta ter sido feita com total discrição e numa atitude de enorme significado e simbolismo, dispensando, a seu pedido, agradecimentos formais, não podemos deixar de lhe manifestar o nosso profundo apreço por este gesto.

Seguindo umas das mais significativas práticas das Misericórdias, cumpre-nos fazer tributo desta doação.

Sabendo-a leitora assídua do Voz das Misericórdias, aqui deixamos o

compromisso de fielmente acolher, cuidar e estimar as peças que nos ofereceu, dando-lhes, neste contexto da UMP, uma nova vida.

Fazemo-lo pelo significado do gesto e, muito em especial, pela motivação da decisão, pois revela o cuidado que dispensamos às coisas que amamos.

Porque o património encerra em si um potencial de atitudes e motivações, queremos, nestas singelas palavras, dizer-lhe o quanto apreciamos a sua decisão.

Bem sabemos que estas peças, para além da importância artística e material, encerram um enorme valor sentimental e espiritual.

Agradecemos a oferta pelo valor plástico e artístico e pela invocação das temáticas representadas.

Agradecemos a oferta, recordando a memória de todos os que ao longo de gerações foram devotos destas imagens e a elas rezaram em prece ou gratidão.

Agradecemos a oferta destas peças, pelo que eles significaram para si e pelo cuidado afetivo que lhes dedicou em toda a sua vida. Serão cuidadosamente expostas com a dignidade e devoção que merecem.

Creia-nos profundamente reconhecidos por esta doação.

Certamente, e tal como referiu, o maior agradecimento já o recebeu e a recompensa está por certo reservada e à sua espera.

Até sempre. 🙏🙏

TEXTO UMP

A doação recorda o ato voluntário da entrega e a vontade de perpetuar a vida dos objetos e a fruição do belo

Arquivo é aposta para preservar o património

Misericórdia de Gaia tem vindo a desenvolver arquivo e centro de documentação como parte da estratégia de preservação do património

TEXTO VERA CAMPOS

Gaia Se quisermos usar uma linguagem própria de arquivo, podemos dizer que no Arquivo e Centro de Documentação da Santa Casa da Misericórdia de Gaia estão 21 metros lineares de livros e outras publicações. Ou seja, na soma de todas as estantes preenchidas, do A ao Z, encontram-se largas centenas de documentos. Não apenas livros, mas também registos, plantas, assentos e um sem fim de publicações. Estes 21 metros lineares não contabilizam, à data, muita documentação que ainda aguarda por avaliação, catalogação e, ainda, higienização. Páginas e páginas que encontram nas mãos de Catarina Nogueira e Paula Costa a atenção que merecem. O Voz das Misericórdias (VM) foi conhecer parte do trabalho desenvolvido.

“Inventariar, selecionar, avaliar, descrever, organizar, controlar a informação, digitalizar, inserir na plataforma digital interna”. Estes são apenas alguns dos passos que Catarina Nogueira – responsável pelo Arquivo e Centro de Documentação – realiza, auxiliada por Paula Costa. O espaço foi fundado em 2013, mas efetivamente, apenas nos dois últimos anos foi possível uma organização mais rigorosa. “Foram dois anos muito produtivos e de muita evolução”, conta Catarina Nogueira. Paula Costa acrescenta, a sorrir, que “há quem fale de arquivo morto, mas de morto não tem nada. Está aqui uma parte da história do concelho. E preservar isso é muito bom”.

Neste espaço estão reunidos fundos documentais dos principais beneméritos da instituição, com destaque para Salvador Brandão (fundo com maior documentação). No mesmo local, está também reunida informação de todos os departamentos e valências da Santa Casa da Misericórdia de Gaia.

“Com a organização que implementámos, conseguimos, num curto espaço de tempo, responder a uma solicitação por parte de qualquer serviço. Sejam documentos relacionados com recursos humanos, património ou até faturas antigas”, explicam as funcionárias adstritas ao Centro de Documentação.

Reunir publicações para participação em exposições, como aconteceu por ocasião do

aniversário do Lar Almeida da Costa, tornou-se, também, uma tarefa facilitada. “Conseguimos reunir boas memórias e relíquias de documentação”, revelam. A delicadeza de alguns exemplares obriga a um manuseamento muito particular. “Temos documentos sensíveis que não permitem deslocações fora do espaço. O que fazemos, acima de tudo, é conservar, fazer o trabalho de descrição dos fundos seguindo normas arquivísticas, higienização dos livros documentais para dar continuidade ao bom estado dos mesmos e divulgação interna”, explicam.

Em algumas situações, é necessário também proceder a pequenos restauros. “É a parte mais gira”, assumem com entusiasmo. Desde o restauro de pequenos rasgos com fita cola livre de ácidos, à limpeza com trinchas adequadas e ao tratamento de alguns fungos, o fundamental é preservar.

Catarina Nogueira, licenciada em Gestão de Património, com mestrado em História do Património ligado a Estudos Locais e Regionais, passou pelo Arquivo Distrital do Porto, antes de chegar à Misericórdia de Gaia. Dois anos volvidos, não hesita em afirmar que “manter o espaço cuidado e visível é uma preocupação da Misericórdia e uma aposta na preservação do património”.

Apesar de serem escassas as formações especializadas na área, abraçam “com o apoio da instituição” todas as que possam contribuir para enriquecimento e crescimento. Recentemente, e num curto espaço de tempo, têm surgido convites para apresentação do equipamento, como, por exemplo, no Dia do Património das

‘Com a organização que implementámos, conseguimos, num curto espaço de tempo, responder a uma solicitação de qualquer serviço’



Arquivo Manter o espaço cuidado e visível é uma preocupação e uma aposta na preservação do património

Misericórdias, realizado em Viana do Castelo. “Acredito que há ainda muita gente que não sabe que existimos. É muito importante esta fase de divulgação e de partilha de experiências”, admitem.

A abertura do Arquivo e Centro de Documentação da Santa Casa da Misericórdia de Gaia ao público é uma intenção futura. No entanto, atualmente, é possível, mediante autorização superior, que estudantes e investigadores possam consultar alguns documentos ali depositados. “Sempre com supervisão, pois lidamos com exemplares muito antigos e sensíveis”, avisam. Também um espaço de biblioteca poderá ali nascer numa outra fase de funcionamento. Hoje, sentem que, fruto da organização implementada, o espaço regista uma

“evolução tremenda”. “Para nós é gratificante e empolgante”, concluem.

DOCUMENTOS MAIS CURIOSOS

Entre todos os documentos, perguntamos quais suscitaram mais curiosidade a Catarina e Paula. De forma quase unânime, evidenciaram os documentos da área hospitalar. “Encontrámos descrita, ao pormenor, a doença que a pessoa tinha, as manifestações da mesma, uma descrição muito detalhada e rigorosa”. Há ainda o registo das doenças da época, de situações atmosféricas como tornados e respetivo registo do número de mortes e outros factos relacionados. Na documentação afeta aos serviços, encontram-se livros de inscrição de crianças, de utentes do asilo e até registo de óbitos. 📖📄

UMP Webinar sobre as portarias de extensão

O Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas promoveu um webinar para esclarecer questões relacionadas com a publicação das portarias (de extensão) 259/2022 e 260/2022, de 27 e 28 de outubro. A iniciativa decorreu a 9 de dezembro e teve Miguel Raimundo e Pedro Mota Soares como oradores. Cerca de 300 pessoas participaram neste webinar e estão previstas sessões presenciais sobre o mesmo tema.



Pernes Celebrar Natal com ‘concerto em família’

A Santa Casa da Misericórdia de Pernes celebrou o Natal com um concerto na igreja da instituição. A iniciativa, destinada a irmãos, utentes, trabalhadores, familiares e ainda aos órgãos sociais, contou com uma atuação do músico Pedro Dyonyssyo, num ‘concerto alegre em família’, lê-se em notas publicadas nas redes sociais. A festa de Natal da Misericórdia de Pernes teve lugar no dia 17 de dezembro.



Albufeira Mercado para celebrar Natal com utentes

O tradicional mercadinho de Natal regressou ao Lar Residencial S. Vicente, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. Segundo nota da instituição nas redes sociais, “esta é uma das atividades prediletas dos utentes, que ao som de músicas natalícias puderam adquirir bens na papelaria, na banca do pronto a vestir e na de artesanato. A zona dos jogos tradicionais possibilitou momentos de diversão”. A nota termina referindo que a iniciativa esteve “repleta de alegria, doces iguarias e espírito natalício”.

Alvaiázere Homenagens e regresso à normalidade

A Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere celebrou, a 2 de dezembro, o Dia José Mendes de Carvalho, um evento que tem como objetivo homenagear os alunos do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere que concluíram o primeiro ciclo do ensino básico no ano letivo anterior. Segundo nota, a iniciativa, cujo nome honra o benemérito que maior espólio deixou à instituição, simbolizou um regresso às atividades regulares da Misericórdia após interregno por causa da pandemia.

EM AÇÃO



Ação Projeto da Misericórdia de Vidigueira apoia, atualmente, quatro dezenas de pessoas

Visitas para combater o isolamento

Vidigueira Combater o isolamento e a exclusão social dos utentes, assim como “estimular” o seu desenvolvimento integral e contribuir para o respetivo “equilíbrio e bem-estar”, são algumas das metas do novo projeto de acompanhamento psicossocial que a Santa Casa da Misericórdia de Vidigueira, no distrito de Beja, tem vindo a implementar ao longo dos últimos meses.

A iniciativa, “experimental”, nasceu pelas “mãos” da jovem Catarina Coelho, de 23 anos, técnica de apoio psicossocial formada pela Escola Profissional Fialho de Almeida, em Vidigueira, e que realizou um estágio profissional na Santa Casa alentejana.

Na opinião de Catarina Coelho, o projeto tem a “mais-valia” de “promover o desenvolvimento psicossocial de grupos e comunidades no domínio dos cuidados sociais e de saúde, de intervenção social e comunitária”.

“Os objetivos do projeto passam pela promoção da dignidade e de qualidade de vida das pessoas idosas, proporcionar serviços adequados à problemática, contribuir para o retardamento do processo de envelhecimento e potenciar a integração social”, acrescenta a jovem técnica, que reforça: “Com isto quero dizer que as pessoas em situação de dependência podem ter acesso [ao projeto], com a finalidade de satisfazer as necessidades básicas e específicas do quotidiano, assim como participar em atividades socio-recreativas”.

Atualmente, o projeto está “a apoiar cerca de 40 idosos” em todo o concelho, sendo que a sua equipa conta, além de Catarina Coelho, com as contribuições da diretora técnica da instituição, da secretária administrativa, das auxiliares de apoio domiciliário, das cozinheiras e da operadora de lavandaria.

Catarina Coelho conta que, no âmbito deste projeto, “são realizadas diariamente visitas domiciliárias onde se coloca em prática um conjunto de ações, como forma de combater o isolamento e a exclusão social”, o que é sempre “um grande desafio”. 

TEXTO **CARLOS PINTO**

Porto Calendário para revelar o que é único

A Santa Casa da Misericórdia do Porto promoveu este ano um calendário do advento onde mostra as suas diversas respostas sociais e de saúde, assim como os seus espaços culturais. Todos os dias, um pequeno vídeo, com menos de um minuto, foi publicado nas redes para dar a conhecer o espírito do trabalho realizado pela instituição. ‘Estamos preparados para revelar o que nos torna únicos’ é o mote para este calendário de bem-fazer.



Pombal Viagem até à lua para lidar com emoções

As crianças da sala dos quatro anos da Misericórdia de Pombal participaram numa atividade na Biblioteca Municipal de Pombal em torno dos livros com o tema “Uma viagem... até à lua”. Partindo dos livros, a atividade estendeu-se para a realização de uma galáxia dentro de um “pote da calma”, inspirado no método Montessori, em que “os movimentos de planetas e estrelas ajudam os mais pequenos a aprender a lidar com as suas emoções”, partilhou a instituição nas redes sociais.



Coro de vontades que eleva nome da Santa Casa

Criado em 2018, o coro de canto gregoriano da Misericórdia de Seia representa um projeto cultural que visa ‘elevar o nome da instituição’

TEXTO **PAULA BRITO**

Seia Nasceu em março de 2018, em vésperas da pandemia, mas sobreviveu à Covid-19 e hoje, com apenas quatro anos, está preparado para subir ao palco e realizar um concerto de 40 minutos, exclusivamente de música gregoriana.

O coro gregoriano da Santa Casa da Misericórdia de Seia tem 11 coralistas, todas mulheres, e um maestro que, já depois de ter sido provedor, propôs a criação desta nova valência. “A ideia foi muito bem aceite pela Mesa Administrativa de então”, refere Fernando Béco, acrescentando que o objetivo era ser um coro diferente, daí ser gregoriano.

Ensaiam todas as semanas, às quintas-feiras, no final da tarde. Naquele dia, vestiram-se a rigor, com vestidos compridos de azul celeste e cintos dourados, a dar razão à expressão “ouro sobre azul”, e foram, num domingo, ensaiar para a reportagem da VM.

Elegantes no traje e na voz, as mulheres que fazem parte deste coro têm idades compreendidas entre os 55 e os 72 anos e todas têm experiência ligada ao canto. Além do gosto pela música, em comum, têm ainda o facto de nunca terem experimentado o canto gregoriano.

Manuela Oliveira admite que não é fácil: “É um género musical completamente diferente, temos de ler muitas vezes, é mais trabalhoso.” Pertence ao coro desde o início e considera que é mais do que um *hobbie*, é “um prazer”. “Os ensaios são para ser frequentados, requer assiduidade, com bom tempo, mau tempo ou temperaturas negativas”.

Situada em plena Serra da Estrela, Seia pode chegar a ter temperaturas abaixo de zero, à noite,

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



CATARINA VIEIRA
Farmacêutica da UMP

Prevenir é o melhor remédio

No dia 21 de dezembro demos as boas-vindas ao inverno e, além da chegada dos dias mais frios, é habitual também o aumento das infeções respiratórias, como é o caso das gripes e constipações, que nos levam muitas vezes a um repouso forçado ou, em casos mais complicados, a recorrer às urgências.

O sistema imunitário defende o nosso organismo não só no inverno, mas durante todo o ano. Por isso o seu fortalecimento deve ser pensado a longo prazo e as épocas mais desafiantes preparadas com antecedência.

De forma a garantir uma melhor qualidade de vida no inverno e diminuir complicações e o uso de antibióticos, é importante a prevenção. Para isso devemos adotar diariamente um estilo de vida que favoreça o equilíbrio deste complexo sistema e, em alguns casos, poderá ser necessário recorrer à vacinação, outro tipo de medicação ou suplementos.

E como podemos nós contribuir diariamente para o bom funcionamento do nosso sistema imunitário? Apesar de uma resposta personalizada depender de vários fatores e da ciência ainda procurar algumas respostas, já existem evidências que algumas estratégias podem contribuir na manutenção da nossa imunidade.

Uma alimentação equilibrada e nutritiva é basilar para fornecer a energia e os micronutrientes necessários para o bom funcionamento de todas as células e processos fisiológicos, inclusive os que intervêm nas funções do sistema imunitário. Aqui podemos ainda incluir a importância da hidratação e destacar o papel das fibras alimentares na manutenção de uma microbiota intestinal equilibrada, o que nos leva ao próximo ponto, uma boa saúde digestiva.

Esta é importante não só para que possamos digerir e absorver corretamente os nutrientes que ingerimos (quer da alimentação, quer da suplementação), mas também porque além de ter funções de barreira e proteção

importantíssimas, é no intestino onde se encontra uma elevada percentagem de células do sistema imunitário.

Também a prática regular de exercício físico moderado ou de baixa intensidade parece contribuir para uma resposta imunitária eficiente, por estimular a circulação sanguínea e o sistema linfático, aumentar a oxigenação do organismo, diminuir o stress e não só.

No entanto, é fundamental o ajuste do exercício às nossas necessidades e preferências para que se mantenha um hábito ao longo de todo o ano e não seja mais um ponto de stress e desgaste.

É também essencial garantir um sono adequado para que os processos de recuperação, regulação e proteção do nosso sistema imunitário possam acontecer corretamente. Poucas horas de sono ou um sono de pouca qualidade tem sido associado a uma maior suscetibilidade de desenvolver doenças.

De forma geral, devemos dormir entre sete e nove horas de qualidade por noite, e preferencialmente respeitando os ritmos circadianos. Alguns estudos consideram ainda introduzir sestas (máximo de 30 minutos).

Por fim, gostaria de dar ênfase à saúde emocional e mental que tantas vezes é ignorada ou colocada em último plano. Um aumento das hormonas de “stress” está associado a uma redução da capacidade de defesa do corpo, pelo que aprender a gerir o stress do dia a dia, trabalhar questões emocionais e procurar psicoterapia podem ser estratégias importantes para melhorar de forma significativa a nossa saúde como um todo.

Existem mais estratégias relevantes, no entanto, para terminar, acrescento apenas que estas são indicações gerais. Como cada caso é único, o acompanhamento por um profissional de saúde é fundamental, principalmente em grupos de risco. Vamos investir na prevenção? **VM**



mas o coro, faça chuva, faça sol ou caia neve, ensaia todas as semanas e nem a pandemia alterou este calendário.

“Se parássemos isto iria esboroar e a solução foi continuar a ensaiar *online*”, refere Fernando Béco. “Não era a mesma coisa, mas não deixou o coro acabar. Além de não pararmos e do convívio continuar, aprendemos peças”.

Ainda hoje os “trabalhos de casa”, como lhes chama Fátima Pinto, são publicados *online*. Para esta professora do primeiro ciclo, que decidiu integrar o coro depois de se aposentar, o coro representa uma ocupação importante. “Ocupa-me o tempo de professora aposentada, que não gosta de estar em casa” e, além disso, “estamos a aprender e é muito bom, porque é um projeto de louvor a Nossa Senhora, muito bonito”.

A escolha do repertório é da responsabilidade do maestro e as peças são de temática mariana. “Se temos como padroeira a Nossa Senhora da Misericórdia, nós queremos também acentuar esta ideia. Todas as peças de repertório são dedicadas a Nossa Senhora, todas de temática mariana”.

Um repertório que é composto também por cânticos de devoção de santuários marianos, como é o caso da Senhora d’Aires, do Santuário do Desterro ou da Senhora do Almortão. “O concerto é de música explicada, explicamos o que é o gregoriano, fazemos uma pequena história da peça e do santuário”, acrescenta Fernando Béco.

Paula Batista mora numa aldeia a 11 quilómetros de Seia, mas não desanima dos ensaios:

“É um sacrifício que vale a pena. Não só pelo convívio, mas também faz bem à saúde e à mente.”

Aos 68 anos e ao fim de 30 a cantar em coros, Gorete Neves pensou em parar, mas a entrada para este coro alterou-lhe os planos e ainda bem. “Obriga-me a sair de casa, o que, às vezes, no inverno, não é fácil, mas depois, quando estamos todas juntas, já nada lembra.”

Além do canto, o convívio é também um dos motivos que leva Olga Garcia, que não reside na cidade, a deslocar-se para os ensaios. “Há um bom ambiente entre nós, além da música fazer bem ao nosso espírito, à nossa alma, como se diz, cantar é rezar duas vezes e também me sinto bem com as colegas que tenho, aprendo muito com elas.”

O maestro admite que o canto gregoriano não é fácil, mas o coro está no bom caminho. “Neste momento estamos em fase de poder sair, temos tudo pronto para ir a qualquer lado e fazer um concerto de 40 minutos”, garante.

Para o provedor da Misericórdia de Seia, este coro é um projeto que se insere no caminho que a instituição está a trilhar no que toca à cultura e ao património religioso e “tem ajudado a elevar e a projetar o nome da instituição.”

Paulo Caetano recorda os concertos que já foi possível realizar para celebrar a padroeira da Misericórdia e interagir com a comunidade. “Já fizemos dois, no ano passado fizemos em parceria com as escolas de música que há aqui em Seia.” O coro, conclui o provedor, “projeta-nos a nível nacional, na missão e na fé.” **VM**

EM AÇÃO

‘Amigos valem mais do que dinheiro’

Três amigas e vizinhas de longa data reencontraram-se, vários anos depois, na estrutura residencial para idosos da Misericórdia de Bragança

TEXTO **DANIELA PARENTE**



Amizade Com um passado de vivências comuns, Clotilde Fernandes, Maria Alice Rodrigues e Ana Nogueira reencontram-se no lar de idosos

Bragança Na roda dos anos repetem-se as mesmas cores, os mesmos hábitos, as mesmas tradições e, por vezes, as mesmas histórias. Mas, nessas voltas que a vida dá, muitas vezes cansadas da monotonia, há pessoas que dão outra vivacidade ao dia a dia e acabam por se transformar em amizades que se perpetuam no tempo. Relações de décadas, que nem os anos conseguem separar.

Seja nos caminhos por onde se cruzam diariamente, no aconchego do lar ou, quando a idade aumenta, no local que começam a apelidar de “casa”, há amizades que são para a vida e que permitem que os dias se tornem mais próximos da palavra “família”.

É o caso da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Misericórdia de Bragança, onde três amigas de longa data se reencontraram e onde, agora, nos dias que vão passando, recordam histórias e momentos de um passado em comum.

Clotilde Fernandes, carinhosamente conhecida por “Dona Tila”, tem 89 anos e já conhece “praticamente desde que nasceu” a amiga Maria Alice Rodrigues, de 98 anos, que já reside na ERPI há 22, mas nunca esqueceu as amizades do exterior.

“A dona Alice já me conhece desde pequenina. Eu morava na vila, dentro das muralhas do castelo de Bragança, e as nossas mães eram muito amigas”, recordou Tila, com um sorriso no olhar.

Apesar de não brincarem juntas na meninhez, “por causa da diferença de idades”, Alice lembra-se de brincar com as irmãs da atual companheira e de a ver a correr pela vila fora,

juntamente com as inúmeras crianças que as muralhas do castelo protegiam.

“Quando chegava o tempo das vindimas, íamos para casa umas das outras. A família da Tila vinha ajudar a minha e a minha ia ajudar a dela. Era sempre uma grande festa quando nos juntávamos”, contou Alice.

Anos mais tarde, em 1965, chegou a Bragança “uma menina muito bonita”, vinda diretamente do distrito vizinho. Era Ana Nogueira, conhecida como “Anita”, que trazia de Vila Real a mala e o coração aberto para novas amizades. E assim foi.

Como obra do destino, foi trabalhar para Bragança, para junto do irmão que estava casado com uma irmã da Dona Tila. “Como as famílias já estavam ligadas deu-se aí uma grande amizade”, afirmou.

Apesar dos 89 anos que carrega de forma suave, Tila lembra-se como se fosse hoje do dia em que viu Anita pela primeira vez.

“Vi a menina Anita no casamento da minha irmã e do meu cunhado. Era uma menina lindíssima e extremamente educada”, recordou.

Com as voltas e mudanças, Anita acabou por mudar de rua e, mais uma vez por obra do destino, ficou a morar muito perto de Dona Alice. Surgiu assim um triângulo amistoso, que a vida foi delicadamente construindo.

“Os pais da menina Anita falavam muito comigo quando vieram para a beira dela. Tinha uns ricos pais e também tinham aqui uma rica filha”, disse Alice.

Agora, após anos e anos de histórias, partilhas, sorrisos e afetos, a vida encarregou-se de as voltar a juntar, quando as portas da ERPI

da Misericórdia de Bragança se abriram para as três. Primeiro para a Dona Alice, depois para a Anita e, por último, para a carinhosa Tila.

À semelhança do casamento entre os irmãos de ambas, quando Tila viu Anita pela primeira vez, o contrário também aconteceu, quando a Dona Tila entrou na ERPI.

“Lembro-me perfeitamente do dia em que a Tila entrou aqui dentro. Eu já sabia de antemão que ela vinha para cá e, no dia em que chegou, deixei-a descansar, mas no dia a seguir fui logo para a beira dela”, recordou Anita.

Um rosto conhecido e uma mão amiga são meio caminho andado para nos sentirmos em casa, seja aqui ou no outro lado do mundo.

No caso de Tila, o facto de Anita estar na ERPI “foi um fator decisivo” quando, em conjunto com a família, decidiu mudar-se para a estrutura residencial.

Já Alice, uma das utentes mais antigas da ERPI, foi com alegria que viu as velhas amigas a virem para a sua beira. “Passamos muito tempo juntas, principalmente eu e a Tila. Recordamos muitas histórias do passado e até as contamos às outras pessoas”.

Sendo as três um exemplo de verdadeira amizade e de companheirismo, questionadas sobre o valor de um amigo, Tila não é parca em palavras e define a amizade como um bem “mais valioso” do que, por vezes, a família.

“Antigamente não havia televisões nem rádios e as pessoas arranjavam amigos que eram família. Há famílias verdadeiras que estão em cidades grandes que nem se conhecem, mas no nosso caso era muito diferente”, disse.

Por fim, Tila, com a sabedoria que lhe é característica, rematou a reflexão: “É bom ter amigos. Amigos valem mais do que o dinheiro”.

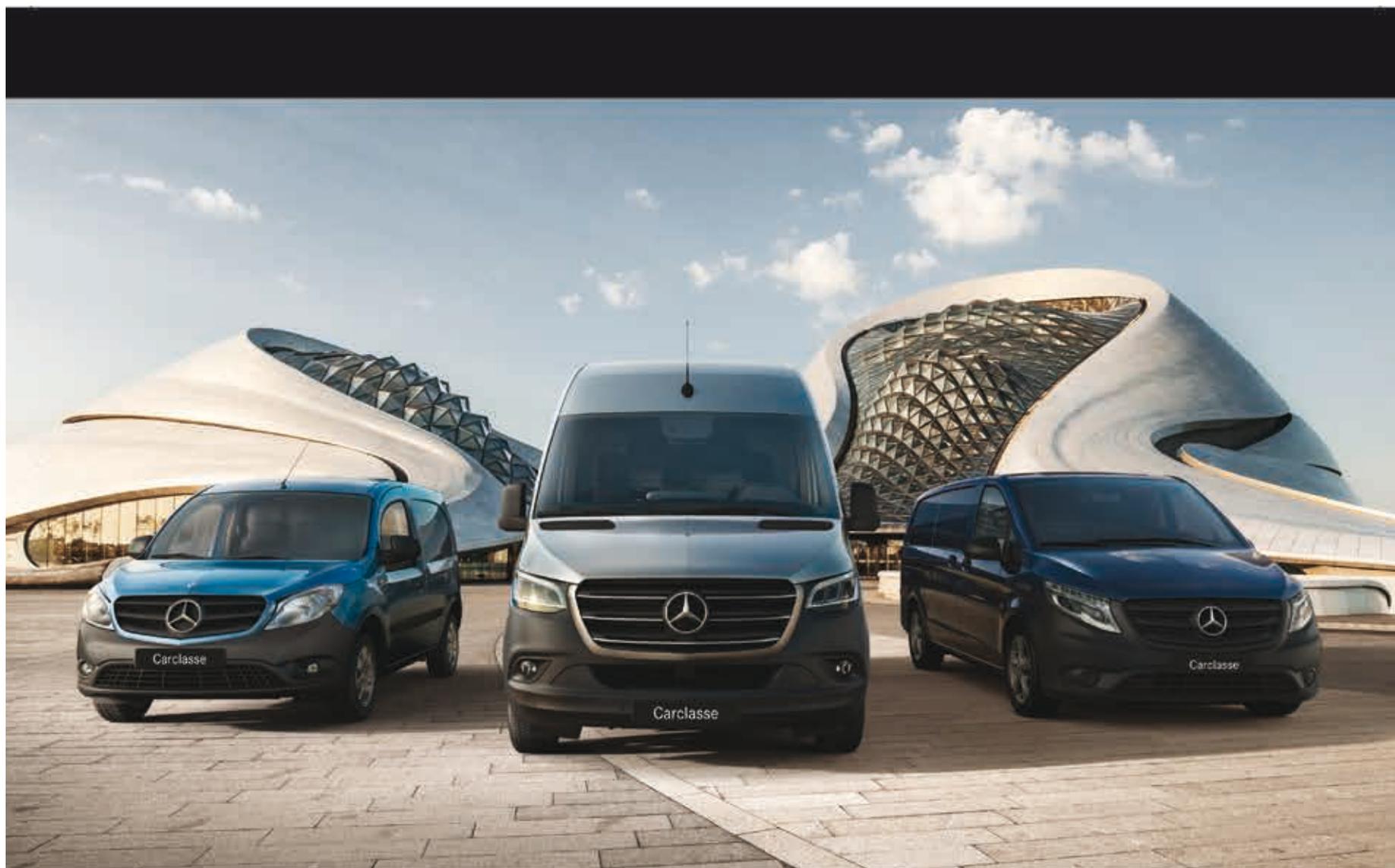
Já Anita, quanto às amizades atuais, considera que, hoje em dia, “os amigos não são tão unidos”.

Por outro lado, com o seu sentido social e falador, Alice valoriza as amizades, sejam elas atuais ou mais antigas. Para ela, o mais importante é sentir-se bem onde está e estar rodeada de pessoas com quem conversar.

“Eu sou amiga de toda a gente. Sempre fui assim e sempre gostei de falar com todos. Por isso é que me sinto bem aqui. Tenho muitas pessoas com quem conversar”, adiantou Alice.

Agora, à medida que os anos passam, os laços familiares que esta amizade uniu vão sendo fortificados. Apesar do apoio fundamental que a equipa da ERPI da Misericórdia de Bragança lhes dá diariamente, o ombro amigo que as três partilham nunca será substituído. 🗨️

Apesar do apoio que a equipa da Misericórdia de Bragança lhes dá diariamente, o ombro amigo que as três partilham nunca será substituído



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Atletas trazem medalha de ouro para Centro João Paulo II

Dois utentes do Centro João Paulo II conquistaram medalhas de ouro em modalidades de desporto adaptado: Ana Sofia Costa e Samuel Omoruyi

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Medalhas O desporto do Centro João Paulo II (CJPII), equipamento da UMP em Fátima, está a viver dias de glória. Em menos de um mês, dois atletas seus conquistaram o lugar mais alto do pódio em provas mundiais: Ana Sofia Costa no campeonato do mundo de boccia, e Samuel Omoruyi na prova de tricicleta nos Jogos Mundiais IWAS, que reúnem atletas "emergentes" e aspirantes às paraolimpíadas.

O feito de Ana Sofia Costa foi alcançado na madrugada de 11 de dezembro, com a conquista da medalha de ouro (classe de BC3) no campeonato do mundo realizado no Rio de Janeiro, Brasil. Foi, nas palavras do treinador David Henriques, que também esteve neste mundial como árbitro, a vitória da "força mental" e do "querer muito". A seu lado, a atleta de 26 anos tinha a parceira de competição Celina Lourenço, com quem conseguiu "uma extraordinária dinâmica, que tornou o sonho realidade", reconhece o técnico.

À partida para o Rio de Janeiro, treinador, atleta e parceira tinham como meta alcançar os quartos-de-final, um objetivo que definiram após a convocatória de Ana Sofia Costa para esta prova, "tendo em conta os adversários participantes e o ranking mundial".

A estreia começou bem, com uma vitória no primeiro jogo, garantindo o acesso ao play-off. Seguiu-se o confronto com a atual número três do mundo, a brasileira Evelyn de Oliveira. Desta vez, a adversária levou a melhor e relegou a atleta portuguesa para o segundo lugar do grupo. Seria, apenas, mais um obstáculo a contornar.

No play-off, Ana Sofia Costa venceu por 4-1 e alcançou os desejados quartos de final. "O objetivo inicial estava atingido. O que acontecesse daqui para a frente era fantástico", recorda David Henriques. E foi fantástico. Melhor, era impossível.

A atleta seguiu em prova com mais uma vitória, agora por 6-0, conquistando o 'passaporte' para as meias-finais, onde defrontou a número um do mundo, a atleta de Hong Kong Yuen Kei-Ho. Ana Sofia não se deixou amedrontar e, apesar do "cansaço acumulado", após cinco dias de competição, impôs um 4-2 à adversária. "Neste momento já não havia limites e tudo



Desporto Boccia e tricicleta são as modalidades que valeram medalhas de ouro a Ana Sofia Santos e Samuel Omoruyi, respetivamente

era possível. Uma medalha de prata já seria extraordinário".

No derradeiro jogo, frente à australiana Jamieson Leeson, Ana Sofia entrou a perder, terminando o primeiro parcial com uma desvantagem de 2-0. Acabou, no entanto, por dar a volta ao marcador, fazendo valer a sua máxima: "Lutar sempre, vencer às vezes, desistir nunca". Lutou e ganhou por 6-2.

David Henriques não tem dúvidas que "a postura e a força mental foram determinantes para esta reviravolta espetacular" e para o resultado "histórico", não só para a atleta e equipa técnica, mas também para o CJPII. "Nunca um atleta do centro tinha participado num campeonato do mundo de boccia. E a estreia foi logo com uma medalha de ouro", assinala, com indisfarçável orgulho, o treinador que, como árbitro, teve o "privilégio" de apitar uma final neste campeonato do mundo.

OURO PARA SAMUEL OMORUYI

O CJPII esteve também representado ao mais alto nível nos Jogos Mundiais IWAS (World Games IWAS), realizados em Vila Real de Santo

António, no final de novembro. A competir na categoria de sub-20, Samuel Omoruyi participou na prova de tricicleta e conquistou a medalha de ouro nos 200 metros classe RR1.

A tricicleta é uma disciplina de atletismo adaptado para pessoas com paralisia cerebral e deficiências motoras, que afetam o movimento e o equilíbrio. Com apenas dois anos de prática, Samuel Omoruyi, de 17 anos, já tinha participado em encontros nacionais e campeonatos da modalidade.

Agora, foi chamado aos World Games IWAS, que, segundo a organização, são "projetados para dar aos aspirantes a atletas paraolímpicos e atletas emergentes o seu primeiro gostinho na competição internacional". A americana Tatyana McFadden, sete vezes campeã paraolímpica, e o velocista britânico Jonnie Peacock, duas vezes medalha de ouro, foram dois dos atletas que começaram a dar nas vistas, a nível internacional, nesta competição.

Criado em 1989 e com capacidade para 192 pessoas, o Centro João Paulo II, em Fátima, é um dos três equipamentos da UMP dedicados a apoiar a população com deficiência. 🏆

Agradecer e angariar novos voluntários

As Misericórdias assinalaram o Dia Internacional do Voluntário com homenagens e campanhas para sensibilizar novos voluntários

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Voluntariado No Dia Internacional do Voluntário, as Misericórdias homenagearam as mulheres e homens que, de forma abnegada, investem o seu tempo, saber, experiência e carinho em prol dos outros. O reconhecimento foi prestado, no dia 5 de dezembro, em sessões presenciais nas instituições e em mensagens de agradecimento publicadas nas redes sociais. A efeméride serviu também de pretexto para a angariação de novos membros para o grupo de voluntários.

Em Évora, numa nota publicada, o provedor e a Mesa Administrativa enalteceram o papel dos voluntários na instituição e o seu “envolvimento diário nas causas e iniciativas da Misericórdia”, considerando-os “merecedores de total gratidão”.

Nesta data, a Misericórdia de Almada agradeceu a todos os voluntários “que disponibilizam o seu tempo, carinho e dedicação em prol de quem mais precisa” e reconheceu o papel fundamental do voluntariado na sociedade como garante de um “futuro melhor”. Aqui, à semelhança de outras congéneres, como Santarém, Porto, Santo Tirso, Loures e Soito, o agradecimento foi acompanhado de um convite aos que ainda não integram o grupo de voluntários.

“Vem fazer parte desta campanha e fazer valer os teus valores de entreajuda para com os outros. É importante! Os idosos vão agradecer, as crianças vão agradecer, tu vais agradecer”, lê-se na campanha de angariação de jovens voluntá-

O reconhecimento foi prestado em sessões presenciais nas instituições e em mensagens de agradecimento publicadas nas redes sociais

rios da Misericórdia do Soito para o período das férias de Natal. Já a Santa Casa do Porto convidou os seguidores das redes sociais a conhecer as oportunidades de voluntariado disponíveis, em diferentes áreas de atividade (saúde, cultura e ação social), na página www.scmp.pt.

Para assinalar a data, a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social promoveu o evento “Portugal Voluntário” para partilha de boas práticas e apresentação de um estudo sobre o voluntariado em tempo de pandemia e convidou a UMP a participar num número especial da Revista Leituras & Debates, dedicado exclusivamente à prática do voluntariado. No artigo sobre a experiência de voluntariado nas Misericórdias, Mariano Cabaço, que coordena esta área na União, escreveu que as “Misericórdias portuguesas integram o grupo de instituições onde se encontram as mais antigas e duradouras manifestações de voluntariado em Portugal”. **VM**

Fatura eletrónica: garanta o cumprimento legal e conheça as vantagens

A fatura eletrónica representa uma forte aposta na digitalização e modernização dos processos de faturação do setor público, aproximando-se a obrigatoriedade para todos os fornecedores de Entidades Públicas, sejam micro, pequenas, médias ou grandes empresas. Este tipo de faturas torna a faturação mais rápida e segura, ajudando a combater fraudes e crimes fiscais.

Quais as obrigações das Misericórdias Portuguesas?

O Decreto-lei n.º 123/2018 estabelece que desde o dia 18 de abril de 2020 que são obrigados a receber e a processar faturas eletrónicas todos os organismos públicos (enquanto contraentes públicos) referidos no artigo 3.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), incluindo as Misericórdias Portuguesas.

O que é uma fatura eletrónica?

A fatura eletrónica é uma fatura emitida, transmitida, recebida, processada e guardada eletronicamente, utilizando formatos específicos de documentos. Esta deve seguir o modelo standard aprovado pela Comissão Europeia e incluir a Assinatura Eletrónica Qualificada e o Selo Eletrónico Qualificado.

O que não é uma fatura eletrónica?

Embora existam muitos formatos de fatura eletrónica aceites, nem todas as faturas digitais são faturas eletrónicas, pois têm de ser emitidas eletronicamente. Faturas digitais em PDF, enviadas por e-mail, não são só por si faturas eletrónicas. Terão de ser enviadas num formato estruturado para que possam ser processadas automaticamente.

Além do cumprimento legal, que vantagens existem?

As soluções de faturação eletrónica podem ajudar a substituir tarefas manuais, a aumentar a eficiência e a minimizar o tratamento de erros, além do cumprimento da legislação em matéria de faturação. As principais vantagens prendem-se com a poupança do tempo; menor risco de perda ou registo incorreto de documentos; mais segurança e rapidez de acesso ao arquivo de documentos; menos custos com o envio e receção de faturas; processamento mais célere dos documentos. Em conclusão, é mais simples, mais prático e eficaz.

Se ainda não antecipou os prazos legais na implementação da Fatura Eletrónica, entre em contacto com a Vortal e obtenha a ajuda necessária.



Tributo à história e identidade das Misericórdias

Livros Há 20 anos foi publicado o primeiro volume da coleção 'Portugaliae Monumenta Misericordiarum', que hoje é já considerada uma referência para a historiografia das Misericórdias e um instrumento de trabalho para muitos investigadores e técnicos

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Vinte anos depois da publicação do primeiro volume da coleção 'Portugaliae Monumenta Misericordiarum', o VM foi conversar com os principais impulsionadores do projeto editorial que visou a compilação de documentos relevantes para a construção da história das Santas Casas e recolheu os testemunhos de investigadores e técnicos que asseguram a manutenção dos arquivos e memórias das instituições. Para assinalar o 20º aniversário sobre a edição do primeiro volume, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai oferecer a coletânea a bibliotecas mundiais de relevo.

Para o presidente da UMP, a entrega formal da coleção às "mais importantes e prestigiadas bibliotecas mundiais" é a melhor forma de assinalar a efeméride por colocar este repositório de dados "disponível a todos os que o queiram utilizar a bem do conhecimento e da cultura". Considerando que a obra, no seu conjunto, representa "a mais importante coletânea de textos referentes ao movimento das Misericórdias portuguesas", Manuel de Lemos referiu ainda que este gesto simbólico representa "um enorme tributo a todos os que fundaram e deram corpo a esta instituição ao longo dos séculos". Os dez volumes vão passar a integrar os arquivos da Biblioteca Apostólica Vaticana, bibliotecas do Conselho da União Europeia, da Organização das Nações Unidas, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Biblioteca Nacional da Índia, Brasil, entre outras.

Mais de 20 anos após o protocolo firmado pelo Centro de Estudos de História Religiosa

(CEHR) da Universidade Católica Portuguesa e a UMP, que deu origem à coletânea, os investigadores envolvidos confirmam a mais-valia do projeto em termos de registo, compilação e preservação de documentação valiosa para o estudo das Misericórdias, acompanhado do aumento do interesse pela história da assistência em Portugal.

José Pedro Paiva, investigador e coordenador científico do projeto, constata o impacto muito positivo ao nível da investigação e ensino em Portugal, comprovado pelo "elevado número de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento que têm continuado a ser apresentadas em diversas universidades portuguesas, ao que também não é estranho o facto de boa parte das historiadoras que integraram o projeto serem hoje docentes de grande prestígio nas Universidades de Évora, Lisboa, Coimbra e Minho". Por outro lado, verifica que nas universidades há cada vez mais "planos curriculares, sobretudo de 2º e 3º ciclos, que dão atenção privilegiada ao estudo das Misericórdias e da sua ação assistencial".

Uma das autoras, que se tem dedicado à historiografia das Misericórdias, corrobora o impulso dado à investigação nesta área, num capítulo do livro "A Misericórdia de Montemor-o-Novo - História e Património" (2008). Segundo Laurinda Abreu, "provavelmente poucos temas beneficiaram em Portugal de um investimento tão grande como o que foi feito nas Misericórdias ao longo das duas últimas décadas. Ainda que os estudos se tivessem iniciado antes do ciclo das comemorações do

quinto centenário da sua fundação, foi este evento que criou, na maioria dos casos, as condições propícias para muitas das publicações que apareceram".

As comemorações dos 500 anos das Misericórdias, através da constituição de uma comissão com financiamento associado, permitiram alavancar esta "iniciativa de grande alcance para a preservação da história e identidade das Misericórdias", conforme recordou Vítor Melícias, um dos principais impulsionadores, que era então presidente da UMP. "Este conjunto de obras, além de inédito, é precioso e já era desejado há mais de um século, como se pode ler na obra de Vítor Ribeiro, sobre a Misericórdia de Lisboa (1898). Cem anos depois, foi possível levar por diante uma obra de tanto vulto, graças à intervenção do professor Pedro Paiva e equipa de investigadores, dispondo hoje de um bom

instrumento de investigação e orientação para mais conhecimento da realidade das Misericórdias e defesa da sua identidade e atualidade".

'Portugaliae Monumenta Misericordiarum' é hoje uma referência na historiografia das Misericórdias e um instrumento de trabalho para muitos investigadores e técnicos que asseguram o estudo, valorização e divulgação do património das Misericórdias, nos arquivos, espaços museológicos e centros interpretativos.

"É o mais importante conjunto de fontes e de artigos analíticos já publicados sobre as Misericórdias portuguesas, pelo que a sua consulta e leitura são imprescindíveis a qualquer investigador que se proponha trabalhar a história destas instituições e a da assistência





no nosso país”, considera José Abílio Coelho, investigador da Universidade do Minho e coordenador do Arquivo Histórico da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso.

Para Raul Mendes, diretor do museu da Misericórdia de Coimbra, a coleção é uma “bíblia de trabalho e obra de leitura obrigatória para compreender a história e intervenção das Misericórdias”, servindo de inspiração para muitas investigações e exposições que desenvolve. “Como temos uma coleção pequena, socorremo-nos do arquivo para fazer exposições e visitas guiadas. É inacreditável a quantidade de documentos que lá estão transcritos”, partilhou.

O acesso às fontes primárias, que se encontram transcritas nos volumes, é destacado por investigadores e colegas de profissão como outra das mais-valias da obra, conforme adiantou ao VM a arquivista da Misericórdia de Viseu,

Ana Pinto. “Sem as fontes primárias não conseguimos fazer a história e de outra forma os documentos acabariam por se perder”. E isso só foi possível graças ao trabalho exaustivo em centenas de arquivos nacionais, que permitiu fazer, segundo José Pedro Paiva, uma “primeira aproximação da inventariação e identificação dos grandes núcleos que existem ainda em perto de 300 Misericórdias”.

A par do enorme incremento na investigação, Manuela Machado, responsável pelo Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, destaca o contributo ao nível da sensibilização para a preservação do património. “As últimas duas décadas foram fundamentais para a historiografia das Misericórdias e deram origem a uma nova perspetiva de valorização do património, que é visível na dinâmica cultural e abertura de núcleos e centros interpretativos”.

Na perspetiva do responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, a coleção “potenciou a autoestima das Misericórdias, que reconheceram a importância da preservação dos

arquivos. Hoje há muitas Misericórdias que, não tendo capacidade para constituir arquivos com equipa e instalações adequadas, têm feito, a conselho nosso, depósito dos seus documentos nos arquivos municipais e distritais”. Para Mariano Cabaço, é também notório “o cuidado no tratamento do património e maior consciência dos dirigentes para a preservação dos arquivos e património em geral”. Hoje são “poucas as surpresas desagradáveis” que encontra no terreno, quando faz visitas de reconhecimento e inventariação do património móvel.

Sendo por todos reconhecida como uma base fundamental de trabalho, investigadores e Misericórdias admitem, contudo, que ainda há muito a fazer em defesa da história e património, deixando o repto para novos projetos de investigação. “Ainda há muito a fazer para se conhecer plenamente a história destas notáveis instituições, também para dar a conhecer a existência de Misericórdias até ao presente ignoradas e que não foram registadas na coleção [exemplo de Solor, Indonésia, início século XVII]. O trabalho de pensar e repensar o passado destas instituições é, por natureza, sempre inacabado”, reflete José Pedro Paiva. **VM**

Abrir pistas para estudo de história de 500 anos

Paulo Fontes, diretor do Centro de Estudos de História Religiosa, fez um “balanço muito positivo” do projeto por tornar “acessível documentação relativa à história das Misericórdias”, e abrir pistas para perceber como é que “ao longo de 500 anos se exerceu a caridade cristã e ela se transformou em lógicas de ação social”, contribuindo para “tornar evidente o papel e diversidade de formas pelas quais continuam a estar presentes na sociedade”.

Esforço de preservação deve ser continuado

Num testemunho escrito enviado ao VM, a historiadora Isabel dos Guimarães Sá destacou o papel crucial da coleção na “consciencialização das provedorias das Misericórdias para o valor patrimonial da documentação que conservam nos seus arquivos”. Para a investigadora e coautora na publicação, este esforço de preservação dos acervos documentais deve ser continuado “dentro do que foi o espírito da Portugaliae”.

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE	PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)
CP CONTROLO DE PRESENCAS	PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO	PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI
UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)	ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
GI GESTÃO DE IMÓVEIS	CNT CONTABILIDADE ESNL
IMO IMOBILIZADO ESNL	LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
ORD ORDENADOS	ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

- + de 40 aplicações
- + de 900 clientes
- Garantia de satisfação
- Demonstrações grátis e sem compromisso
- Assistência remota
- Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM www.tsr.pt



GAMA COMERCIAIS RENAULT



**Express Van, Kangoo Van,
Trafic e Master**

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda 

renault.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

Uma nova vida no Fundão



Rostos Ficou conhecida, em todo o país, por dar à luz o primeiro bebé refugiado, no Fundão, onde chegou, há três anos e quatro meses, integrada num grupo de sete refugiados, entre eles o marido. O filho que então trazia no ventre, hoje com três anos, foi o primeiro bebé a nascer e a ser acolhido no Centro de Migrações do Fundão, a primeira casa desta família nigeriana que agora já tem o seu próprio lar, trabalho e mais um filho a caminho. Ela, Blessing, trabalha na unidade de cuidados continuados (UCC) da Santa Casa Misericórdia do Fundão e começou por estar afeta à higienização dos utentes, na unidade de longa duração, mas a partir do momento em que ficou grávida passou para a copa, por ser um trabalho “mais leve, do

ponto de vista físico”, explica a diretora técnica da UCC da Misericórdia do Fundão, Cristina Guedes. “Ela é muito responsável, mesmo com a dificuldade da língua ela consegue fazer tudo direitinho.” A língua tem sido a principal barreira de Blessing. No trabalho, no início, a linguagem gestual e os tradutores *online* ajudaram. “Não foi fácil nem para ela nem para nós, devido à comunicação. Houve uma interação e ajuda entre as colegas, comunicámos através da linguagem gestual e dos tradutores no telemóvel.” Hoje, a barreira da língua em nada afeta as tarefas de Blessing que “é simpática, educada, muito cordial com os utentes, e isso é muito importante, e responsável”. Blessing gosta do trabalho

PERFIL

Natural da Nigéria e a trabalhar na Santa Casa do Fundão, Blessing chegou há três anos em Portugal, onde está com o marido e o filho

que faz e sente-se bem na UCC da Misericórdia do Fundão. “É bom trabalhar aqui, gosto muito do meu trabalho, as pessoas são simpáticas para mim, apesar de eu não falar bem português.” Comunicar tem sido o seu principal problema,

sobretudo fora do trabalho, como ir ao cabeleireiro e explicar como quer o cabelo, fazer compras, o transporte, pequenas coisas do dia a dia que, dominando a língua, tornariam os seus dias mais felizes. “Tenho dificuldades porque não falo português, às vezes choro por não conseguir comunicar”, admitiu. Uma situação que também dificultou, inicialmente, a nossa entrevista que se seguiu em inglês, língua que Blessing domina bem. O filho, hoje com três anos, vai aprender a falar português e inglês. A primeira palavra que disse, em português, foi “mãe” e em inglês “dad” e “thank you”, revela Blessing com a alegria de mãe estampada no rosto. É no Fundão, em Portugal, que quer criar os seus filhos,

a quem quer dar um futuro melhor. Foi esse motivo que a levou a sair do seu país de origem: a Nigéria. O seu sonho, “a minha oração”, como diz Blessing, é trazer a família para o Fundão, onde encontrou a felicidade: “Eu adoro a cidade e as pessoas à minha volta”. Blessing sabe que tem de enfrentar outra barreira: “O importante para mim, agora, é aprender português, depois disso já poderei ir às compras, ao cabeleireiro”. Os amigos enviam-lhe ingredientes para cozinhar a gastronomia típica do seu país, como sopa, e estranha a quantidade de nomes que os portugueses têm para a sopa. Não gosta de peixe, mas adora o nosso bacalhau. Nas novas funções que assumiu desde que engravidou, lida muito com a alimentação e, mesmo não conseguindo falar, “percebe tudo o que está escrito, o que cada utente come, qual a dieta e distribui esse serviço. Ela está a fazer um trabalho excelente”, acrescenta Cristina Guedes. Blessing, que até no nome é abençoada, encontrou na Santa Casa da Misericórdia do Fundão um novo recomeço e na cidade um novo lar. Se tiver oportunidade, pretende voltar a frequentar o ensino do português para melhorar os seus conhecimentos da língua que tem sido a sua principal dificuldade. Os seis meses em que frequentou o ensino de português, como língua não materna, não foram suficientes para dominar a língua de Camões e obter a liberdade que lhe falta: a liberdade de comunicar.

TEXTO **PAULA BRITO**

Juntar a família no Fundão

Quando chegou a Portugal com o marido, Blessing trazia no ventre o filho mais velho. Jaxon frequenta hoje o jardim de infância da Misericórdia do Fundão, instituição onde Blessing desempenha funções na unidade de cuidados continuados. A caminho está um segundo filho e Blessing admite que gostaria de ter cá a família direta.

Acolher através do trabalho

Além de Blessing, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão emprega outras 20 pessoas estrangeiras. Nove são de origem indiana. Seguem-se três brasileiros, dois santomenses e pessoas de Cabo Verde, Guiné Bissau, Nigéria, Botswana, Venezuela e Ucrânia. A maioria são mulheres e desempenham funções em diversos serviços da Misericórdia.

Magia do Natal recriada por várias gerações

Exposição de Natal organizada pela Misericórdia de Odemira está de regresso, após dois anos de ausência devido à pandemia

TEXTO **CARLOS PINTO**

Odemira A magia do Natal regressou este ano à igreja da Misericórdia, no centro da vila de Odemira, com a sétima edição da tradicional exposição natalícia organizada pela Santa Casa da Misericórdia deste concelho do Litoral Alentejano. A iniciativa, que não se realizava desde 2019, devido à pandemia de Covid-19, pretende recriar “o espírito natalício, unindo várias gerações, e dar cor, alegria e magia” ao Natal dos odemirenses e de todos os que visitarem a mostra.

“Estivemos dois anos sem poder organizar esta exposição devido à pandemia e este é sempre um modo de assinalar a época e procurar, em simultâneo, que as pessoas venham a Odemira e conheçam a igreja da Misericórdia”, classificada como monumento de interesse público em 2011, explica ao VM o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, Francisco Ganhão.

Trata-se de uma igreja “que se destaca na região e que tem o seu interior coberto de frescos”, acrescenta este responsável.

A mostra “Natividade”, que teve o apoio logístico da Câmara Municipal de Odemira na sua produção, junta dezenas de trabalhos, alguns dos quais realizados pelas mãos dos próprios utentes das várias respostas sociais da Misericórdia de Odemira.

“Os nossos utentes voltaram a participar ativamente nesta exposição e também vão visitar a mostra, o que os deixa sempre motivados”, nota com satisfação o provedor da instituição alentejana.

Em 2022 (e tal como nas edições anteriores), juntaram-se aos utentes da Misericórdia de Odemira dezenas de utentes, “de várias gerações”, de outras instituições sociais do concelho



Natividade A exposição estará aberta ao público até ao próximo dia 6 de janeiro de 2023

e de municípios vizinhos. Todos eles realizaram trabalhos “enquadrados” na temática da “Natividade”, representando o tradicional presépio de Natal, mas também as principais tradições e valores naturais e culturais da região, recorrendo a diversos materiais para a sua conceção.

“Por exemplo, na nossa unidade de cuidados continuados fizeram [uma representação] da lavadeira, que está muito engraçada. O lenhador também está muito bem conseguido, assim como o sapateiro. Acho que esta exposição é das mais bonitas que já realizámos”, destaca Francisco Ganhão.

O provedor diz ainda que esta mostra é, também, uma forma de retomar a normalidade após dois anos de pandemia e “assinalar que, apesar

do que aconteceu nestes dois anos e dos que partiram, continuamos cá uns para os outros”.

A exposição “Natividade” estará aberta ao público até ao próximo dia 6 de janeiro de 2023, funcionando de terça a sexta-feira, sempre das 14h30 às 17h30, e também aos sábados, das 10h00 às 13h00. A mostra estará encerrada nos dias de Natal (25 de dezembro) e de Ano Novo (1 de janeiro).

O provedor Francisco Ganhão espera que sejam muitos os visitantes a ir conhecer a mostra. “Desistir não desistimos e se uma pessoa for ver a exposição já ficamos satisfeitos, pois sabemos que essa pessoa vai trazer os amigos ou passar a palavra”, conclui com otimismo e esperança. 🙌

Barcelos Música para celebrar a instituição

A Misericórdia de Barcelos desafiou o ensemble ‘Moços do Coro’ e o professor Fernando Lapa a compor uma obra que assinalasse a fundação da instituição e contribuísse para o enriquecimento do património musical português. A obra, uma antífona ‘Regina Coeli’, foi interpretada pela primeira vez no concerto ‘TE DEUM’, sob direção de Nuno Miguel de Almeida. A atuação teve lugar na Igreja da Misericórdia, a 11 de dezembro, e assinala a primeira obra musical dedicada à instituição em toda a sua história.



Murça Obras para reabrir capela centenária

A capela da Santa Casa da Misericórdia de Murça reabriu ao público depois de ter sido recuperada tanto no exterior como no interior. A história da capela, também conhecida como Capela de Nossa Senhora da Conceição, estende-se por cinco séculos e chegou a abrigar peregrinos de Santiago de Compostela. O investimento neste imóvel de interesse público foi de mais de 300 mil euros.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Maria Anabela Silva
Paula Brito
Raul Caires
Vasco Silva
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/